

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

2ª EDIÇÃO
RELATÓRIO ESPECIAL: CIDADE DE SÃO PAULO
NOVEMBRO DE 2021



IDEALIZAÇÃO



CORREALIZADORES



Cooperação
Representação
no Brasil

Visão Mundial

APOIO E PARCERIA

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
& FUTURAS É JÓVEM



United Way Brasil



INICIATIVA:



CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

CORREALIZAÇÃO:



Cooperação
**Representação
no Brasil**

RELATÓRIO ESPECIAL: CIDADE DE SÃO PAULO

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM
aspen institute

Parceiro Articulador



United Way Brasil



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS
PARA JUVENTUDE



O Relatório Especial: Cidade de São Paulo na Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus – 2ª edição (2021) está licenciado com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

ENTENDER EFEITOS PARA CRIAR SOLUÇÕES COM E PARA AS JUVENTUDES

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e população em geral. Para contribuir com a construção de soluções sistêmicas a esse desafio complexo, apresentamos a **1ª edição da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**, em **junho de 2020**, um conjunto de dados e evidências com base na **escuta de quase 34 mil jovens de todo o país**, a partir de uma construção participativa com um grupo de jovens pesquisadores por meio da metodologia de PerguntAção.

Na **2ª edição da pesquisa**, realizada um ano após o início dessa **crise sanitária**, em um contexto de **agravamento de casos e adiamento do censo demográfico**, **escutamos mais de 68 mil jovens** em busca de **criar e ampliar espaços de diálogo** para **definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes** do Brasil, bem como **pautar e influenciar tomadores de decisão** (públicos ou privados).

RELATÓRIO ESPECIAL: CIDADE DE SÃO PAULO

Nesse contexto, em que é **urgente produzir dados, disseminar evidências e análises aprofundadas** que apoiem a formulação e implementação de respostas concretas aos desafios impostos pela pandemia do coronavírus, apresentamos este Relatório Especial para a Cidade de São Paulo, em parceria com o GOYN SP (Global Opportunity Youth Network em São Paulo, articulado pela United Way Brasil) e com a Coordenação de Políticas para Juventude da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura São Paulo.

Para apoiar o desenho de políticas públicas e programas sociais locais, que fortaleçam as juventudes nos seus territórios, os dados a seguir retratam as experiências, visões e perspectivas dos **3.520 jovens que declararam morar na capital do Estado de São Paulo**.

OBJETIVOS

_Produzir novas evidências a partir da **percepção** de jovens de **diferentes regiões e realidades sociais**, sobre os efeitos da pandemia em suas vidas e na sociedade para subsidiar políticas e programas para as juventudes.

_Fortalecer e consolidar um **processo de articulação com as juventudes** e criação de mecanismos para **ampliar a voz de jovens** e seus anseios.

_Pautar e influenciar o **debate público** e a **ação de tomadores de decisão**, públicos ou privados, por meio de um processo de **diálogo e articulação social**.

PERGUNTAS NORTEADORAS

_Depois de um ano do início da pandemia, quais são os efeitos na vida de jovens e quais são as perspectivas de futuro para políticas e projetos para as juventudes?

SAÚDE

_Quais têm sido os impactos na saúde física e mental de jovens e quais são suas expectativas para o futuro?

TRABALHO E RENDA

_Qual tem sido a condição de trabalho e renda das juventudes no atual cenário e quais alternativas têm sido possíveis e são desejáveis para estruturação da vida profissional?

EDUCAÇÃO

_Quais os efeitos e perspectivas para a continuidade dos estudos e chances de aprendizado?

VIDA PÚBLICA

_Como as juventudes têm sentido e projetado a dimensão política em suas vidas?

PASSO A PASSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Oficinas iniciais de PerguntAção

Quando: 23.fev a 9.mar.21

Objetivo: Construir com **grupo de jovens pesquisadores** as perguntas norteadoras, hipóteses e o questionário da 2ª edição da pesquisa.

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 9 a 19.mar.21

Objetivo: Refinar perguntas sugeridas por **comitê técnico** e **grupo de jovens**; revisar o parâmetro amostral, com base na 1ª edição e atualizações da PNAD Contínua.

Coleta de dados

Quando: 22.mar a 12.abr.21

Objetivo: Divulgar amplamente link do questionário online, e realizar parcerias com redes e instituições que atuam com juventudes.
Resultado: 68114 respostas à pesquisa

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 12 a 19.abril.21

Objetivo: Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados e oficinas finais de PerguntAção

Quando: mai.21 em diante

Objetivo: Elaborar relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens, comitê técnico, e com **potenciais parceiros** temáticos que se somem à iniciativa. Em **São Paulo**, foram realizadas oficinas de **análise coletiva com jovens moradores** da cidade, em nov.21.

Comunicação e *advocacy*

Quando: jun.21 em diante

Objetivo: Disseminar resultados em canais de comunicação e redes; **promover discussões e atividades** para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

NOTA TÉCNICA

A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus segue, desde sua 1ª edição, a coleta de dados por meio de dinâmica “bola de neve”: as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores promovem uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens, convidando outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais de juventudes, educação e assistência social a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se dá por adesão voluntária e anônima. Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que diante da urgência do tema e das limitações impostas pelo contexto, têm alto potencial para amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, trazendo evidências que inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil para enfrentar os efeitos da pandemia.

Amostra e ponderação

_ **Amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2020 (IBGE).

_ Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

_ Eventuais distorções amostrais foram corrigidas a partir de ponderação a posteriori, considerando a distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2020 (IBGE) e os parâmetros utilizados na 1ª edição desta pesquisa.

GRUPO DE JOVENS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Por meio da metodologia de **PerguntAção**, da Rede Conhecimento Social, foram conduzidas duas oficinas online para análise coletiva dos resultados com **14 jovens** moradores da cidade de São Paulo e que que participam ou já participaram de programas da **Prefeitura de São Paulo** e do **núcleo jovem do GOYN SP (Global Youth Opportunity Youth Network em São Paulo)**.

A partir dessa análise coletiva, foi possível identificar como os números expressos na pesquisa se materializaram em diferentes realidades das juventudes da cidade de São Paulo. Além de agregar uma dimensão qualitativa para os dados, esses jovens refletiram sobre a mudança de contexto e de perspectivas ao longo da pandemia.



QUEM SÃO AS E OS JOVENS QUE RESPONDERAM À PESQUISA E RESIDEM NA CIDADE DE SÃO PAULO



QUEM ESTE RELATÓRIO RETRATA:

_DOS 68 MIL JOVENS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA JUVENTUDES E PANDEMIA DO CORONAVÍRUS,

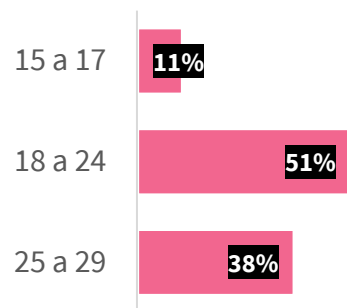
3.520 DECLARARAM MORAR NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

*Por ter sido pensada para aplicação no contexto nacional, a pesquisa não tem dados sobre as subprefeituras, distritos ou bairros de moradia desses jovens paulistanos. Também não são coletados dados sobre renda familiar dos respondentes, considerando que, pela faixa de idade abrangida pela pesquisa, existe um grande risco de altas taxas de não resposta ou respostas imprecisas.
P4. Em qual Estado você mora? | P5. O município que você mora é: | Base total de residentes na capital de São Paulo: 3.520.

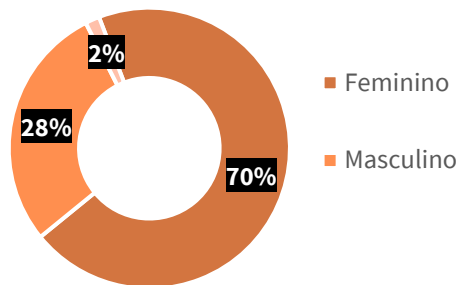
IDENTIDADES

_Entre jovens da cidade de São Paulo que aderiram à pesquisa, a maioria tem entre 18 a 24 anos, é do gênero feminino e declara-se como branca (semelhante à proporção de declaração racial do Censo 2010 na cidade).

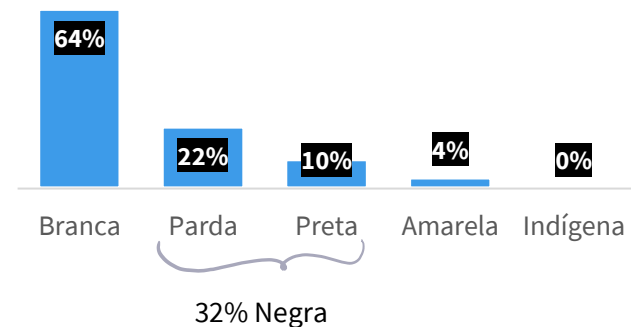
FAIXAS DE IDADE



GÊNERO



RAÇA/COR



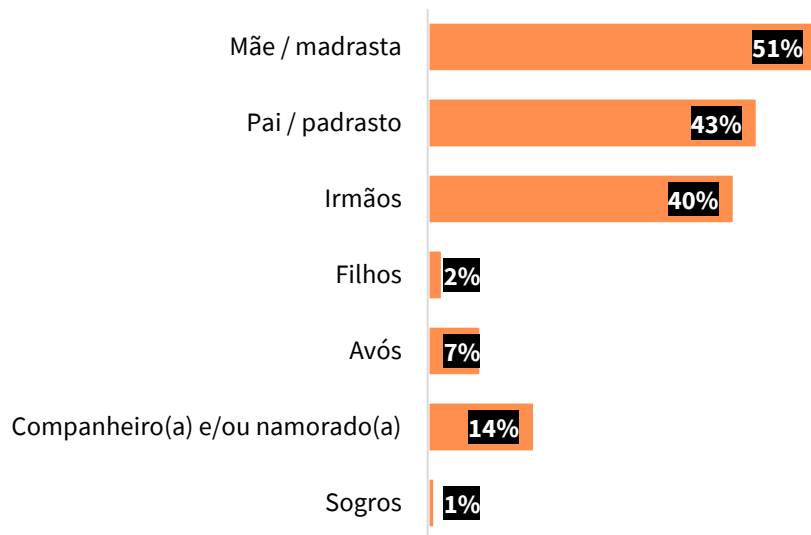
IBGE, Censo Demográfico 2010; Fundação Seade.
Branco: 60,6%
Pardo: 30,5%
Preto: 6,5%
Amarelo: 2,2%
Indígena: 0,1%

CONFIGURAÇÕES DOMICILIARES

_5 a cada 10 jovens moram com a mãe/madrasta, enquanto 4 a cada 10 moram com o pai/padrasto, indicando uma forte presença de domicílios liderados por mulheres.

_Quase 2 a cada 10 jovens mudaram a configuração de seu domicílio durante a pandemia, passando a morar com outras pessoas.

COM QUEM MORAM ATUALMENTE



16%

Não moravam com as mesmas
pessoas antes da pandemia

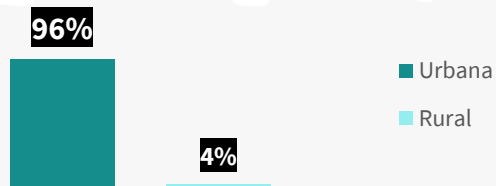
CONDIÇÕES DE MORADIA

100%

moram na capital.

Mas as **condições de moradia não são iguais para todos**: 4% vivem em zona rural, 3% não são cobertos pela rede geral de distribuição de água e 2% moram em ruas de terra/cascalho.

CARACTERÍSTICAS DO LOCAL DE MORADIA



CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

A água vem de:

97%



2%



1%



- Rede geral de distribuição
- Poço ou nascente
- Outro meio

A rua é:

98%



2%

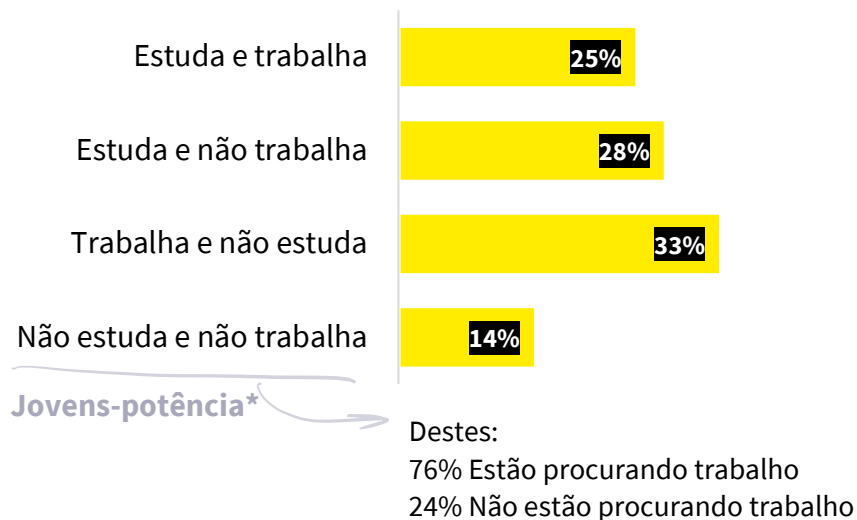


- Asfaltada/pavimentada
- Terra/cascalho

_5 a cada 10 jovens estavam estudando quando responderam à pesquisa, sendo que a maior parte destes também estavam trabalhando. Dos 6 a cada 10 jovens trabalhando, a maior parte não estava estudando.

_1 a cada 10 não trabalham e nem estudam, mas **8 a cada 10 desses jovens-potência estão à procura de trabalho.**

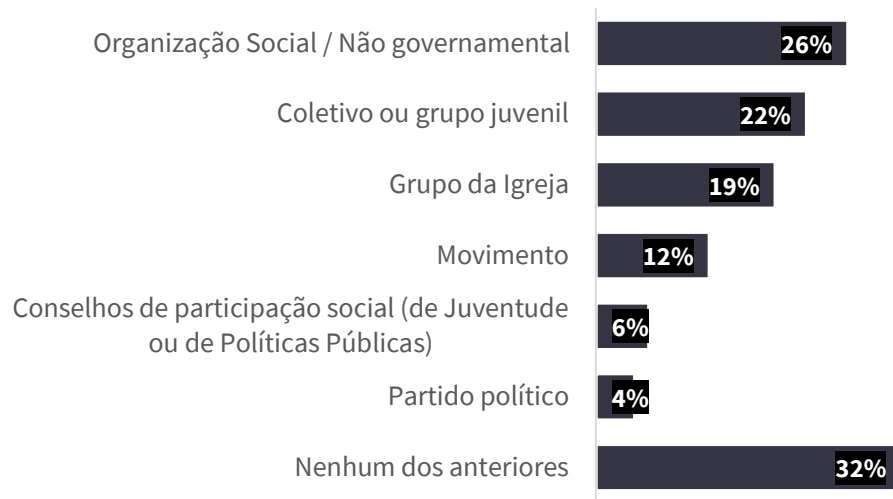
OCUPAÇÃO DOS JOVENS DURANTE A PANDEMIA



PARTICIPAÇÃO SOCIAL

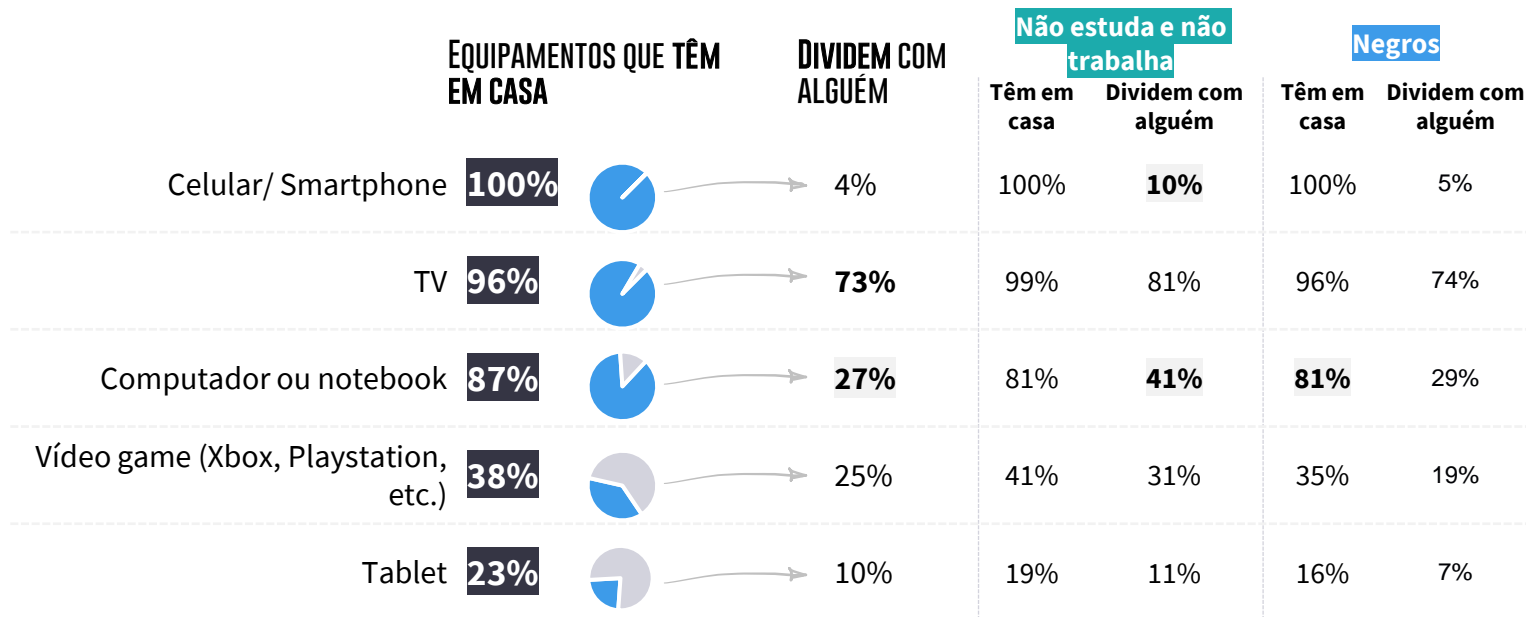
_7 a cada 10 jovens frequentaram ou participaram de organizações sociais, coletivos, grupos, movimentos ou instâncias políticas. Essa alta proporção se deve à dinâmica [bola de neve](#) para divulgação do questionário online entre instituições e organizações que realizam trabalhos com jovens.

GRUPOS OU INSTITUIÇÕES QUE FREQUENTAM OU JÁ FREQUENTARAM



ACESSO A EQUIPAMENTOS

_Por ter sido aplicada online, a pesquisa alcançou majoritariamente jovens com algum tipo de acesso à internet. Contudo, o acesso a equipamentos ainda é uma barreira, especialmente no contexto de ampliação do estudo, trabalho e busca por oportunidades remotos: entre quem não estuda e não trabalha é maior a necessidade de compartilhar os equipamentos que têm em casa; e jovens negros são os que menos possuem computadores.



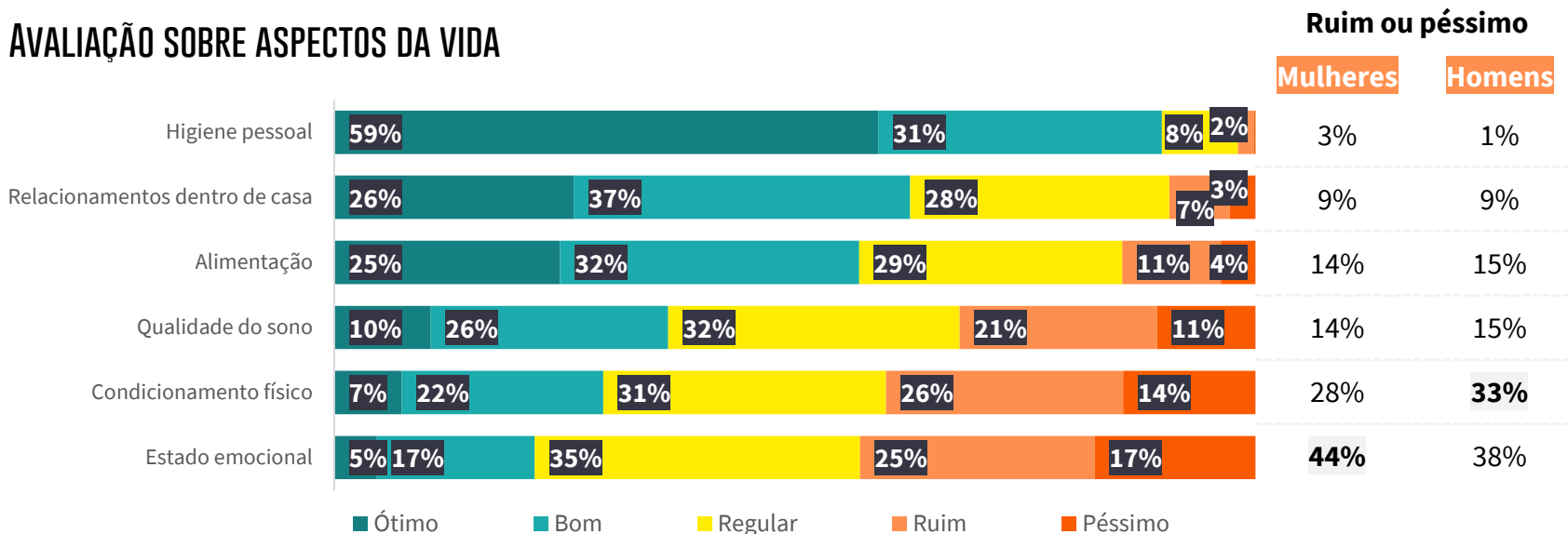
SAÚDE E CUIDADOS



HÁBITOS E CUIDADOS PESSOAIS

_Um ano depois do início da pandemia, jovens apresentaram perspectivas positivas em relação a sua higiene pessoal, relacionamentos dentro de casa e alimentação. Por outro lado, a saúde física e mental é vista de forma negativa pela maioria, sendo que 4 a cada 10 declaram que seu condicionamento físico e o estado emocional estão ruins ou péssimos. A questão emocional é ainda mais mencionada pelas mulheres.

AVALIAÇÃO SOBRE ASPECTOS DA VIDA



EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE DE JOVENS

_A avaliação negativa diante dos aspectos de saúde física e mental é reflexo de um conjunto de condições de saúde identificadas por esses jovens como efeito direto ou indireto da pandemia. 7 a cada 10 jovens sentiram ansiedade ou exaustão durante a pandemia; 6 a cada 10 são críticos quanto ao elevado tempo de uso das redes sociais.

_Chama atenção a elevada parcela de 1 a cada 10 jovens que admitem o pensamento suicida ou a automutilação.

CONDIÇÕES DE SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL SENTIDAS COMO RESULTADO DIRETO OU INDIRETO DA PANDEMIA

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Ansiedade	70%	74%	62%	58%	73%	71%
Exaustão e/ou cansaço constante	65%	69%	56%	53%	64%	68%
Uso exagerado de rede sociais	64%	65%	60%	58%	68%	60%
Insônia	44%	44%	41%	43%	45%	43%
Ganho ou perda exagerado de peso	40%	41%	35%	33%	38%	44%
Depressão	25%	24%	26%	16%	25%	27%
Brigas frequentes dentro de casa	24%	25%	20%	26%	26%	19%
Aumento do consumo de álcool e/ou cigarro e/ou...	17%	16%	21%	6%	16%	22%
Automutilação e/ou pensamento suicida	12%	11%	14%	13%	13%	12%
Outra.	4%	3%	4%	3%	4%	4%
Nenhuma dessas situações	4%	2%	7%	6%	3%	4%

“No decorrer da pandemia, como eu sempre tive depressão e ansiedade, no começo eu estava muito bem, (...) com o tempo fiquei pior e acabei ficando internada uns três meses. Não conseguia me controlar. Eu estava trabalhando e tinha crises de surto. Antes de ser internada, descobri que meu filho tinha TDH aos 3 anos, daí eu não conseguia lidar de cuidar da casa, do marido e me sobrecarregar”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

A pandemia foi, para muitos jovens, agravante para doenças e questões físicas e emocionais que já existiam, ou que foram adquiridos neste período.

“Fiz meu tratamento de leucemia ano passado, durante a pandemia. Então, além do covid, tive que tratar da leucemia no hospital. Tinha que me preocupar com a leucemia e covid, acabei tendo crise de pânico e ansiedade (...)”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“No começo foi muito difícil, eu sofri muita ansiedade. Fiquei muito agoniada. Não consegui mais assistir televisão. (...) Eu acabava passando mais tempo no celular, que não é meu costume fazer isso, mas eu acabei não querendo saber de notícias de coronavírus, isolamento (...)”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

Também foi um momento de aumento nas preocupações, fazendo com que jovens mudassem hábitos para conseguirem lidar com a quantidade de informações e notícias.

AUTOUIDADO DURANTE A PANDEMIA

_Diante das dificuldades enfrentadas, jovens procuraram formas de cuidar de sua saúde. O que conseguiram realizar foram principalmente atividades mais acessíveis, como exercícios físicos, praticados por 6 a cada 10 jovens.

_Apesar da alta demanda no campo da saúde mental, apenas 2 a cada 10 começaram a fazer psicoterapia ou atividades de terapia ocupacional.

_As juventudes negras são aquelas que menos acessaram atividades de autocuidado durante a pandemia.

ATIVIDADES REALIZADAS PARA CUIDAR DA SAÚDE

		Mulheres	Homens	Brancos	Negros
Fiz alguma atividade física	56%	58%	51%	59%	50%
Fiz pelo menos uma consulta médica de rotina	39%	43%	28%	41%	36%
Fiz pelo menos uma consulta odontológica (dental)	35%	35%	34%	37%	27%
Fiz terapia ocupacional	21%	25%	11%	20%	22%
Comecei a fazer psicoterapia	18%	19%	20%	20%	16%
Fiz pelo menos um tratamento estético	12%	20%	14%	21%	14%
Atualizei outras vacinas	11%	14%	7%	14%	9%
Contratei um plano de saúde	6%	11%	12%	11%	11%
Contratei um seguro de vida	1%	7%	5%	6%	4%
Outras atividades	19%	1%	2%	1%	2%
Nenhuma dessas atividades	11%	9%	16%	9%	15%

PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: FREQUÊNCIA A LOCAIS PÚBLICOS

_A restrição da circulação desses jovens pode ser vista também como prática de autocuidado durante a pandemia. Quase a totalidade frequentou mercados e farmácias durante a pandemia e 7 a cada 10 precisaram utilizar o transporte público. Mas, apesar de seguirem utilizando esses serviços essenciais, 8 a cada 10 não frequentaram festas nesses período e 4 a cada 10 não foram a parques ou praças, mesmo sendo espaços abertos.

DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA...

98%

Têm ido a
**mercados e
farmácias**

70%

Utilizam o
**transporte
público**

80%

Não
frequentam
festas

42%

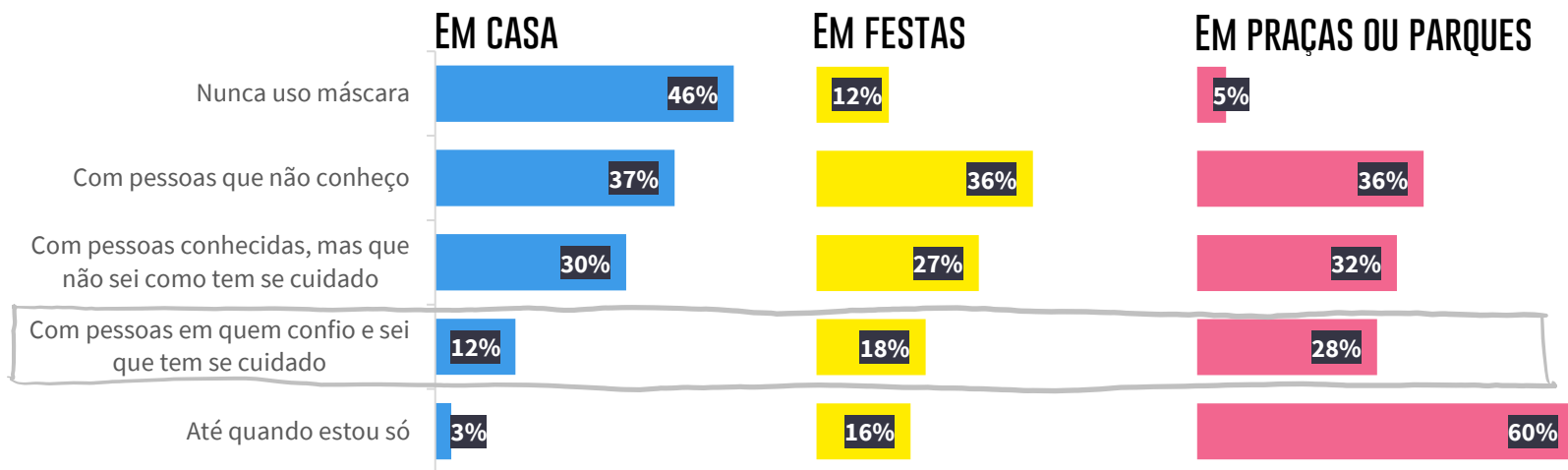
Não vão a
**praças ou
parques**

PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: USO DA MÁSCARA

_Entender o uso da máscara em diferentes ambientes e com diferentes públicos é relevante para pensar em ações preventivas, que contribuam para impedir um novo avanço do coronavírus ou outras eventuais crises sanitárias.

_Como esperado, jovens tendem a utilizar mais a máscara em espaços públicos do que privados, como do próprio domicílio. Porém, a escolha sobre o uso ou não dessa proteção depende também do nível de confiança que têm em relação às pessoas com quem estão: quanto mais conhecem, menos utilizam a máscara, em qualquer espaço.

COM QUEM USAM MÁSCARA NESSES LOCAIS

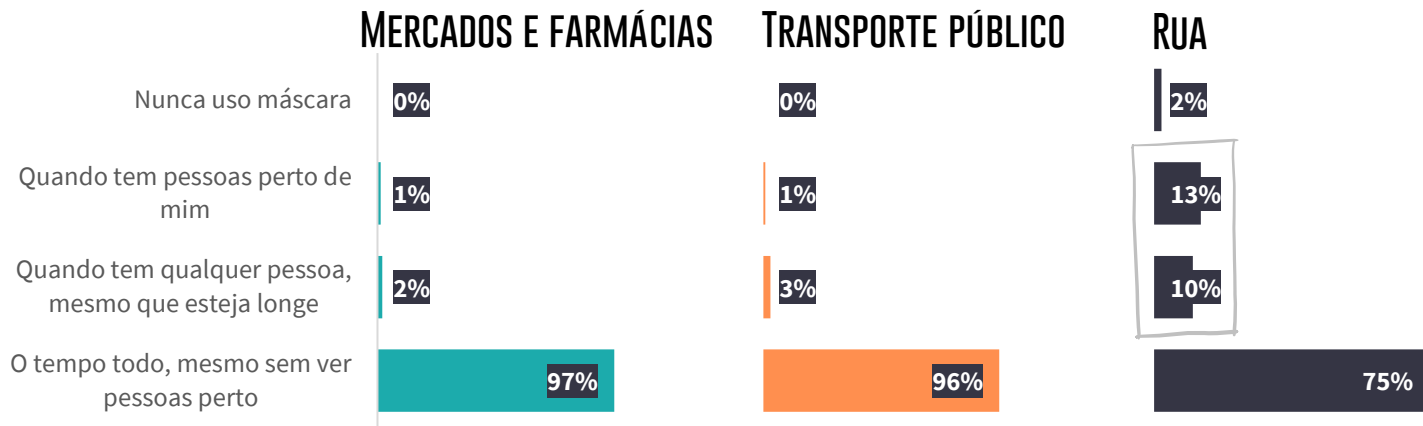


PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: USO DA MÁSCARA

_Locais que contaram com grande circulação de jovens durante esse período, como mercados, farmácias e transporte público, também foram onde mais houve o uso de máscara o tempo todo, mesmo sem pessoas perto.

_A rua, apesar de ser um espaço de alta circulação e com alta taxa de uso, é um ambiente aberto, em que jovens se sentem mais à vontade para escolher usar ou não a máscara de acordo com a distância em relação a outras pessoas.

EM QUAL SITUAÇÃO USAM MÁSCARA NESSES LOCAIS PÚBLICOS E DE ALTA CIRCULAÇÃO



Jovens relatam dificuldades em retornar às atividades presenciais, principalmente à vida social. Também afirmam continuar com o uso de máscara em espaços com grande circulação, refletindo inclusive sobre a possibilidade desse hábito permanecer em locais como transporte público e hospitais.

“Como eu passei a pandemia de quarentena, até esses dias eu realmente só saía para ir no médico e supermercado. Eu não acho que desenvolvi uma fobia social necessariamente, mas não acho que vou voltar a ter uma vida social normalmente. (...) Não me vejo mais no transporte público sem máscara. (...) Não consigo frequentar locais fechados tranquilamente ainda. (...) Fico pensando quando eu vou me sentir confortável de fazer isso”.

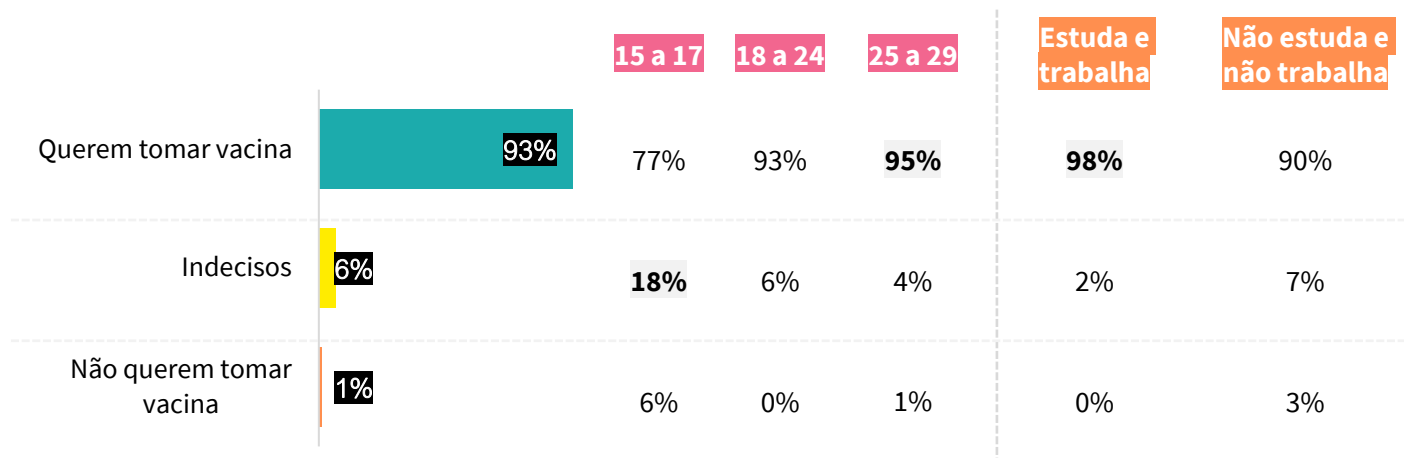
(Jovem em oficina de PerguntAção)

PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: INTENÇÃO DE TOMAR VACINA

_Jovens paulistanos que responderam à pesquisa se mostraram altamente propensos a aderir à imunização antes mesmo de ter a vacina liberada para sua faixa de idade. Essa predisposição foi ratificada pelas elevadas taxas de vacinação alcançadas pela campanha no município de São Paulo.

_A intenção em vacinar-se era ainda maior entre aqueles que estudam e trabalham, devido à necessidade ou desejo por retomar tais atividades presencialmente. Os mais novos, menores de 18 anos, eram os mais indecisos.

PRETENSÃO EM TOMAR VACINA CONTRA COVID-19

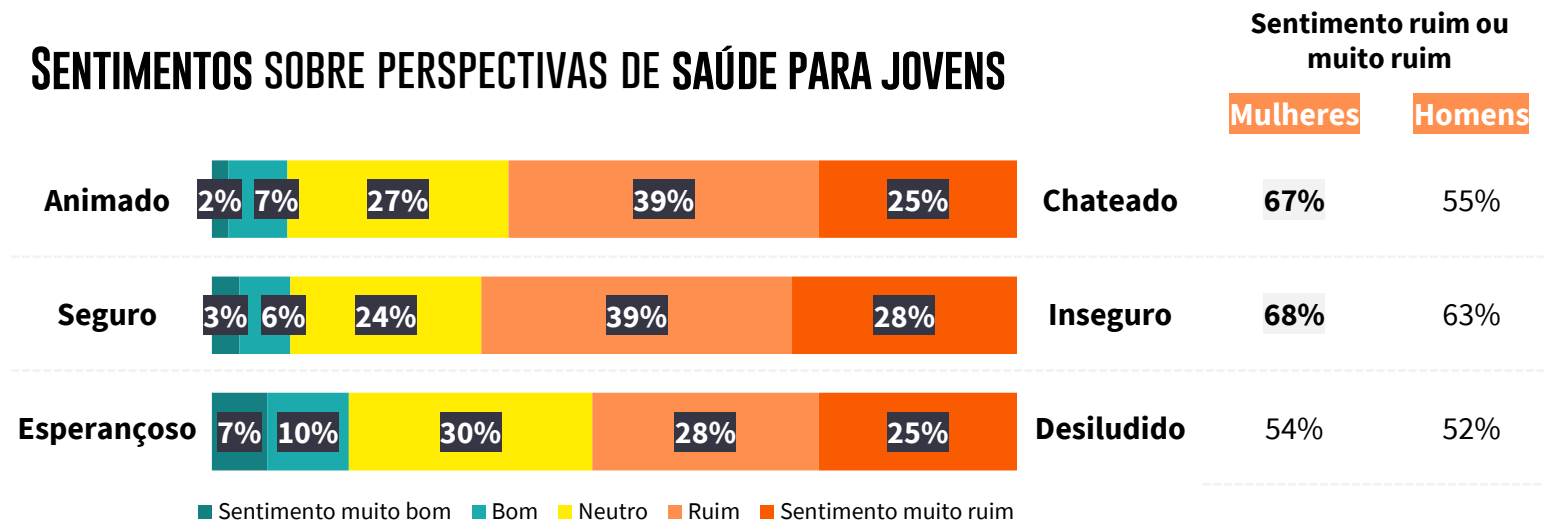


SENTIMENTOS SOBRE FUTURO DA SAÚDE

_Mesmo com práticas de autocuidado e prevenção durante a pandemia, a maioria está chateada, insegura e desiludida quanto ao futuro da saúde para jovens.

_Mulheres expressam ainda mais sentimentos negativos diante das perspectivas de saúde.

SENTIMENTOS SOBRE PERSPECTIVAS DE SAÚDE PARA JOVENS



Com o avanço da vacinação e a retomada das atividades presenciais, jovens relataram diminuição nos problemas de saúde, principalmente emocionais. Contudo, ainda demonstram preocupações com essa reabertura em um cenário em que não é acabou a pandemia.

“Com a questão da vacina foi injetada na população certa expectativa e ânimo, no jovem principalmente. (...)”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“No ano passado estava em isolamento mais rígido e grande parte dos problemas emocionais veio desse período. Hoje, saindo mais e encontrando amigos, se sente melhor. Menos ansioso, consegue se distrair mais.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Eu não vou ao shopping, eu não vou ao cinema, não porque eu não quero, é por que não tá 100% normal, não tá 100% bem.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A SAÚDE

_A saúde mental é vista como prioridade para garantir perspectivas melhores na saúde: 5 a cada 10 demandam atendimento psicológico público especializado em jovens, e 4 a cada 10 pleiteiam acompanhamento psicológico em escolas. Com isso, jovens apontam para a necessidade ações intersetoriais para lidar com os efeitos da pandemia.

_Ações para garantir alimentação segura para os mais vulneráveis também é prioridade para 4 a cada 10 jovens.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Atendimento psicológico na saúde pública especializado em jovens	50%	53%	42%	42%	54%	47%
Ações para garantir alimentação segura para os mais vulneráveis	43%	43%	43%	27%	39%	52%
Acompanhamento psicológico nas escolas	41%	43%	37%	41%	41%	42%
Maior oferta de atividades esportivas ou de condicionamento físico	18%	15%	24%	18%	17%	18%
Projetos sobre autocuidado	11%	11%	12%	16%	12%	8%
Projetos sobre autoconhecimento	9%	9%	12%	12%	8%	11%
Projetos para reeducação alimentar	6%	6%	8%	8%	7%	5%

A demanda de jovens por serviços de saúde mental é reflexo também da dificuldade em acessar esses serviços gratuitamente, ainda mais entre pessoas periféricas ou sem condições de pagar pelo atendimento.

“É difícil encontrar um tratamento psicológico e psiquiatra gratuito. É muito difícil. Eu me encaixo bastante na ansiedade, principalmente. (...)Estou até hoje na fila do sus pra conseguir apoio psicológico e estou tendo que ficar pagando. (...) Os mais afetados são as pessoas periféricas que não tem dinheiro e condições de pagar tratamento”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

TRABALHO E RENDA

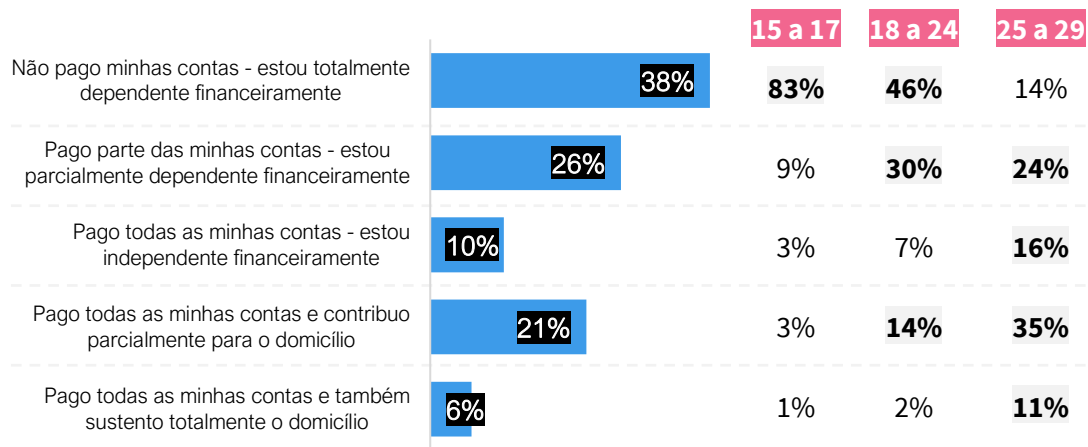


PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DO DOMICÍLIO

_6 a cada 10 jovens estavam total ou parcialmente dependentes financeiramente ao responderem a pesquisa e 3 a cada 10 sustentam total ou parcialmente seus domicílios.

_A participação na vida econômica é diretamente relacionada à faixa etária: quanto mais velhos, mais contribuem com as contas domésticas. Contudo, é importante considerar que há 4% de adolescentes (15 a 17 anos) com responsabilidade parcial ou total sobre o sustento do domicílio.

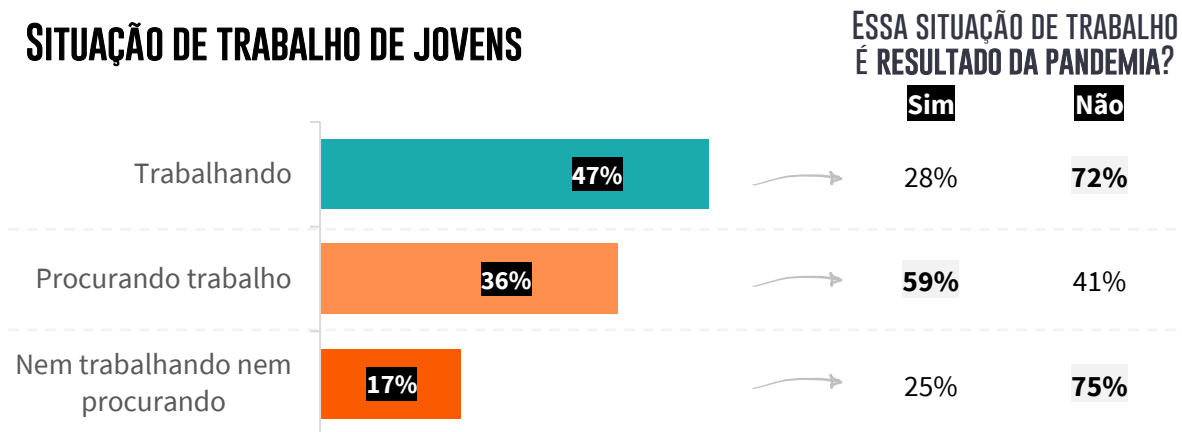
PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NA VIDA ECONÔMICA DO DOMICÍLIO



SITUAÇÃO DE TRABALHO: RESULTADO DA PANDEMIA

_5 a cada 10 jovens respondentes não estavam trabalhando.

_Entre os 4 a cada 10 que estavam procurando um trabalho, 6 a cada 10 revelaram estar nessa busca por conta da pandemia.



JOVENS TRABALHANDO: QUEM SÃO

_Entre os **jovens trabalhando** existe uma grande parcela de estudantes (5 a cada 10) e a maior parte deles contribui para sustentar o domicílio ou está dependente financeiramente.

_A pandemia vem influenciando não apenas a condição de trabalho dessas juventudes, como também influenciará a forma de trabalho: 2 a cada 10 jovens ingressaram no mercado de trabalho nesse período, tendo sua primeira experiência profissional marcada pelo contexto da crise sanitária.

ENTRE JOVENS QUE **ESTÃO TRABALHANDO**:



21%
Ingressaram no mercado de trabalho durante a pandemia

Para alguns, o modelo de trabalho remoto abriu oportunidades de emprego. Para outros, a falta de oportunidades no mercado formal provocou a buscarem outros projetos.

“Eu sou PCD [pessoa com deficiência] e tenho alguns amigos que são PCD e essa mudança de trabalho pro Home Office acabou que alguns amigos meus conseguiram arranjar emprego. Alguns que tinham dificuldade de trabalho por conta da deficiência, conseguiram se adaptar.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Bem no início da pandemia, naquele tempo que a gente achava que ia durar só 40 dias, eu estava procurando. Assim que eu terminei o EM, em 2020, eu estava procurando. Procurei até setembro de 2020 e eu nunca fui chamada. Até que resolvi empreender.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

JOVENS TRABALHANDO: O QUE FAZEM

_Esses jovens paulistanos trabalham, principalmente, com carteira assinada (5 a cada 10), como autônomos (2 a cada 10) e como estagiários (2 a cada 10). Há mais mulheres trabalhando por conta própria do que homens.

_Quanto mais velhos, mais acessam o trabalho formal e também o trabalho autônomo. Entre os mais novos é frequente o trabalho como Aprendiz, mas chama atenção que quase 2 a cada 10 fazem trabalhos informais ou ajudam a família sem receber remuneração.

ATIVIDADES DE TRABALHO

		15 a 17	18 a 24	25 a 29	Mulheres	Homens
Trabalho remunerado, com carteira assinada (CLT e contrato que não aprendiz)	53%	5%	39%	68%	55%	51%
Trabalho remunerado por conta própria (autônomo, freelancer, MEI)	18%	5%	11%	26%	21%	12%
Trabalho como estagiário(a)	18%	19%	33%	4%	16%	18%
Faço bicos ou trabalhos ocasionais remunerados sem carteira assinada	8%	17%	6%	9%	7%	8%
Trabalho como Aprendiz	6%	36%	11%	0%	5%	8%
Tenho meu próprio negócio, sou empreendedor	4%	5%	3%	4%	5%	2%
Ajudo meus pais ou familiares no trabalho deles, sem receber dinheiro	3%	17%	4%	3%	2%	4%
Outros (ex.: voluntário etc.)	4%	12%	5%	3%	4%	5%

Jovens relataram estar procurando uma atividade remunerada antes mesmo da pandemia, mas, pelo contexto, alguns tiveram que recorrer à informalidade.

“Eu não estava trabalhando antes da pandemia e agora eu tenho uma renda que é a bolsa do GOYN (...) e eu estava procurando emprego sim, até em grande parte da pandemia”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Durante a pandemia consegui alguns bicos informais. Fazem dois anos que estou procurando emprego e tive uma oportunidade de trabalho em eventos.

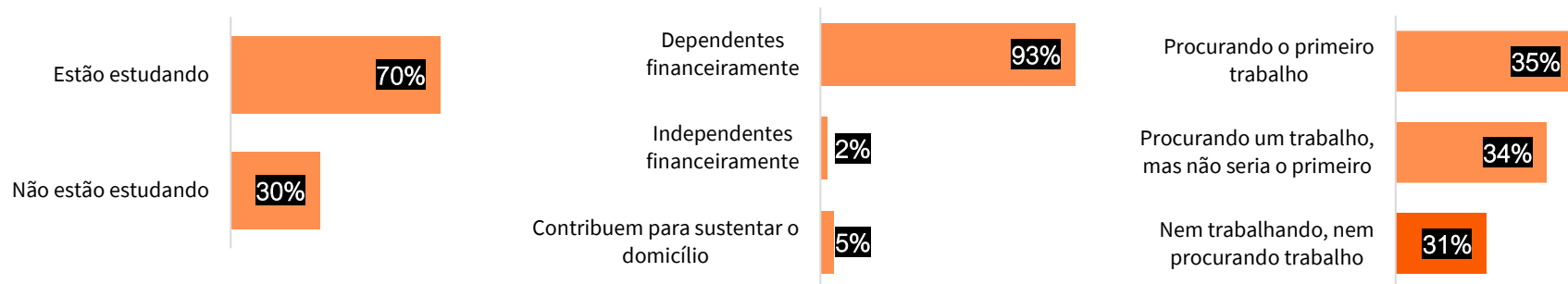
(Jovem em oficina de PerguntAção)

JOVENS NÃO TRABALHANDO: QUEM SÃO

_Jovens que **não estão trabalhando** são, principalmente, estudantes (7 a cada 10) e estão dependentes financeiramente (9 a cada 10).

_Além disso, 7 a cada 10 estão à procura de uma colocação profissional, sendo que para metade deles a busca é pelo primeiro trabalho.

ENTRE JOVENS QUE **NÃO ESTÃO TRABALHANDO**:



“No começo da pandemia tinha acabado de conseguir minha primeira oportunidade de emprego, mas era informal. Minha irmã tinha acabado de abrir a loja dela e com a pandemia, tudo fechando, a gente teve que fechar a loja. Durante a pandemia eu não consegui nenhuma oportunidade de jovem aprendiz. (...) Até hoje estou procurando uma oportunidade de emprego registrado.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

A busca por trabalho foi, para muitos, resultado da pandemia. Por conta da instabilidade econômica, muitos negócios fecharam, fossem eles empreendimentos próprios ou estabelecimentos em que esses jovens trabalhavam.

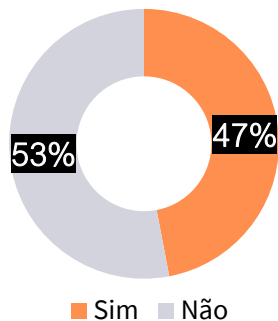
“Trabalhava como freelancer de lanchonete e na pandemia acabei sendo demitida. Tive que achar outros meios para sustentar os filhos.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

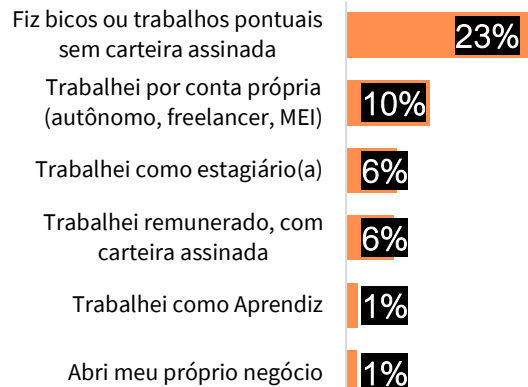
JOVENS NÃO TRABALHANDO: RENDA NA PANDEMIA

_Mesmo entre aqueles que não estavam trabalhando, 5 a cada 10 realizaram alguma atividade remunerada durante a pandemia. Desses, 3 a cada 10 tiveram seu primeiro trabalho neste período (especialmente jovens com 18 a 24 anos).
_Para quem teve acesso a alguma renda durante esse período, as atividades realizadas foram, principalmente, bicos ou trabalhos eventuais sem carteira assinada ou trabalho por contra própria.

FIZERAM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA



ATIVIDADE REMUNERADA REALIZADA



Entre jovens que **não estão trabalhando**

33%
tiveram sua primeira atividade no mercado de trabalho durante a pandemia

15 a 17	18 a 24	25 a 29
9%	58%	33%

JOVENS NÃO TRABALHANDO: MOTIVOS PARA NÃO PROCURAR

_O principal motivo para jovens que não estão trabalhando não procurarem uma oportunidade de emprego é por estarem se dedicando aos estudos, situação mais comum entre os mais novos.

_A exposição à pandemia e a necessidade de cuidar de filhos são motivos indicados por 1 a cada 10 jovens com 25 a 29 anos.

ENTRE OS 31% QUE **NÃO TRABALHAM E NEM PROCURAM TRABALHO**, O PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO ESTAREM PROCURANDO

		15 a 17	18 a 24	25 a 29
Estou me dedicando aos estudos	58%	56%	68%	22%
Não preciso contribuir com a renda em casa	8%	12%	9%	0%
Estou em transição de carreira ou sabático	7%	0%	7%	22%
Estava muito exposta(o) por causa da pandemia	4%	3%	4%	11%
Ainda não sei em que área quero trabalhar	4%	9%	2%	0%
Não tenho qualificação suficiente para as vagas que aparecem	2%	5%	2%	0%
Para cuidar dos filhos	2%	1%	0%	11%
Não apareceu nenhum que valia a pena e desisti	1%	0%	2%	0%
O desemprego está muito alto, então nem adianta	1%	3%	0%	0%
Não tive retorno de nenhuma vaga que tentei e desisti	0%	1%	0%	0%
Outro motivo. Qual?	12%	11%	7%	33%

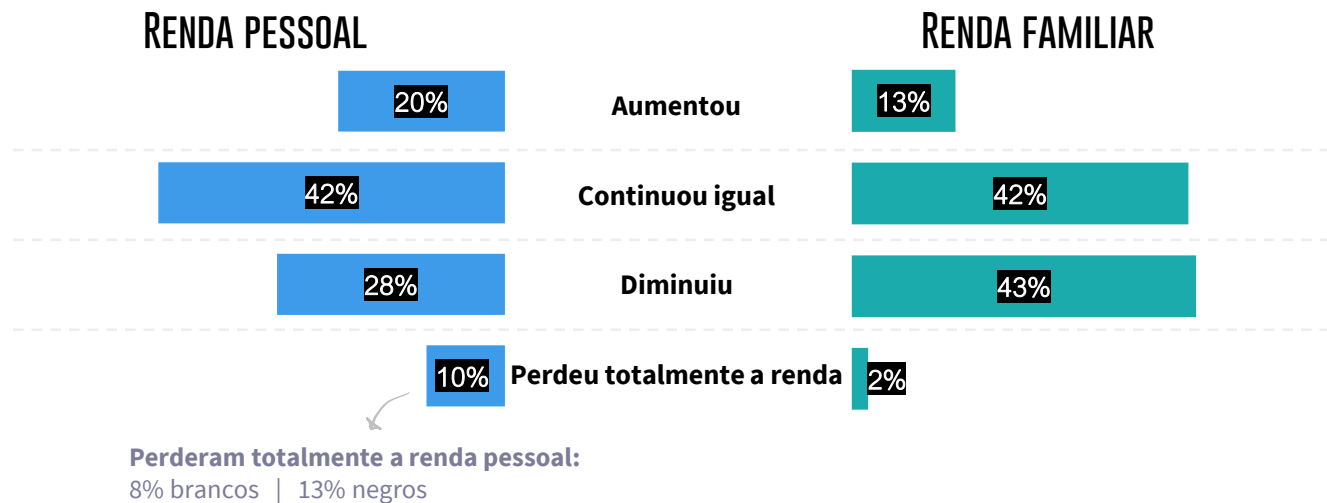
*“[sobre PCD] Às vezes a pessoa quer sair para trabalhar, mas não consegue. Aí ela acaba perdendo renda”
(Jovem em oficina de PerguntAção)*

RENDA: EFEITOS DURANTE A PANDEMIA

_Independente de estarem ou não trabalhando, a renda desses jovens e suas famílias foi impactada na pandemia: 3 a cada 10 dizem que sua renda pessoal diminuiu e 1 a cada 10 perderam totalmente o rendimento. As juventudes negras são as que mais tiveram perda total de sua renda.

_2 a cada 10 jovens consideram que a sua renda pessoal chegou a aumentar na pandemia.

_A renda familiar foi a que mais sofreu diminuição neste período, com mais 4 a cada 10 jovens relatando essa redução.



“Sempre trabalhei em casa com minha mãe, que é costureira. Assim, quando entrou a pandemia não tivemos mínima ideia do que fazer. Foi quando falou das máscaras obrigatórias começamos a fazer e vender. Assim entrou uma renda em casa, então depois da pandemia tudo melhorou.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Minha família foi afetada, mas ela é pequenininha, então não foi tão avassalador.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

Jovens relataram que programas governamentais, oportunidades de trabalho pela pandemia ou redes de apoio foram essenciais para garantir alguma renda para suas famílias.

“A pandemia não comprometeu a renda de casa por que a fábrica que a minha irmã trabalha entrou no projeto do governo de cobrir parte do salário.”

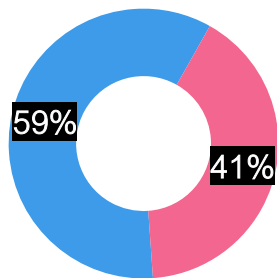
(Jovem em oficina de PerguntAção)

RENDA: PAPEL DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

_4 a cada 10 jovens paulistanos receberam o auxílio emergencial e para 6 a cada 10 destes, esse dinheiro foi importante para complementar a renda do domicílio.

_Para 1 a cada 10 jovens, essa foi a única renda da família em 2020.

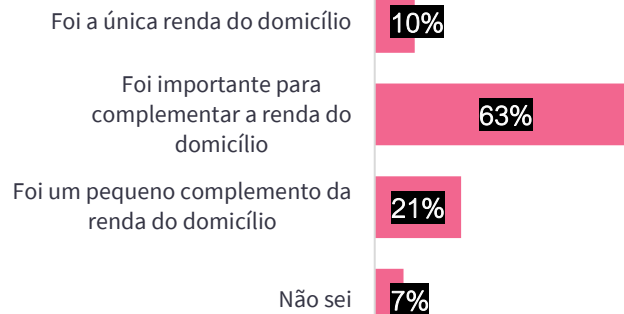
RECEBIMENTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL EM 2020



■ Não ■ Sim

No recorte nacional da pesquisa Juventudes e a Pandemia (2021), 60% dos jovens de todo o país receberam o auxílio emergencial.

DE QUEM RECEBEU EM 2020: PAPEL DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NO DOMICÍLIO

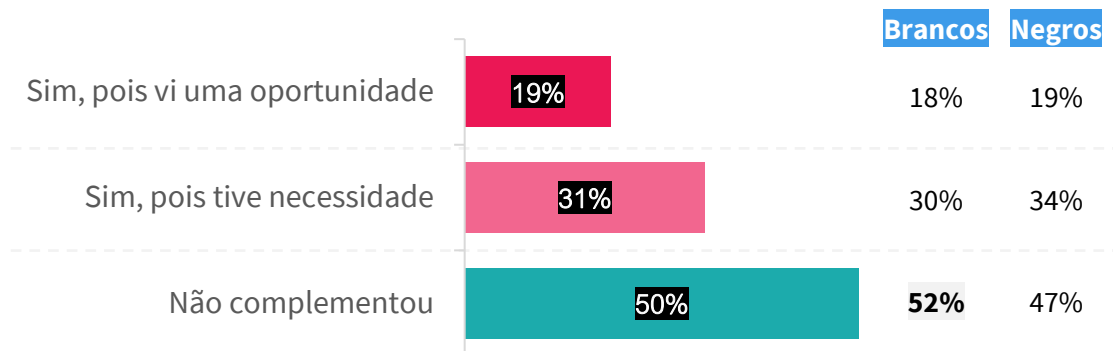


RENDA: BUSCA POR COMPLEMENTAÇÃO

_Metade dos jovens que responderam a pesquisa complementaram a renda durante a pandemia, sendo que 3 a cada 10 o fizeram por necessidade, enquanto 2 a cada 10 dizem ter encontrado uma oportunidade.

_Há uma tendência a mais jovens negros buscando complementação financeira por necessidade na pandemia.

BUSCA PELA COMPLEMENTAÇÃO DE RENDA



“Apesar de meus pais serem autônomos, na pandemia apertou um pouco mais. Também realizei alguns trabalhos, uns bicos, fora de casa pra ajudar”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

RENDA: BUSCA POR COMPLEMENTAÇÃO

_As atividades mais realizadas para complementação de renda foram a prestação de serviços para pessoas e empresas. Alguns jovens, principalmente mulheres, venderam produções próprias ou fizeram revenda de produtos.

_Metade desenvolveu tais atividades totalmente online, enquanto a outra metade esteve exposta à pandemia para buscar renda, principalmente jovens negros (3 a cada 10 realizaram atividades totalmente presenciais).

ATIVIDADES REALIZADAS PARA COMPLEMENTAR RENDA

		Mulheres	Homens
Prestei serviços para pessoas	47%	45%	50%
Prestei serviços para empresas	27%	26%	30%
Vendi coisas que eu produzi (ex.:...	23%	25%	16%
Vendi coisas produzidas por...	16%	19%	11%
Aluguei ou vendi um bem meu (ex.:...	8%	5%	13%
Peguei empréstimo	7%	8%	5%
Outra. Qual?	12%	10%	18%

QUANTO A ATIVIDADE FOI DESENVOLVIDA ONLINE

		Branco	Negro
Totalmente online	46%	50%	39%
Parcialmente online	32%	34%	30%
Nada online	22%	17%	31%

**A exposição durante a pandemia
foi uma questão para o trabalho
formal e informal de familiares e
jovens durante a pandemia**

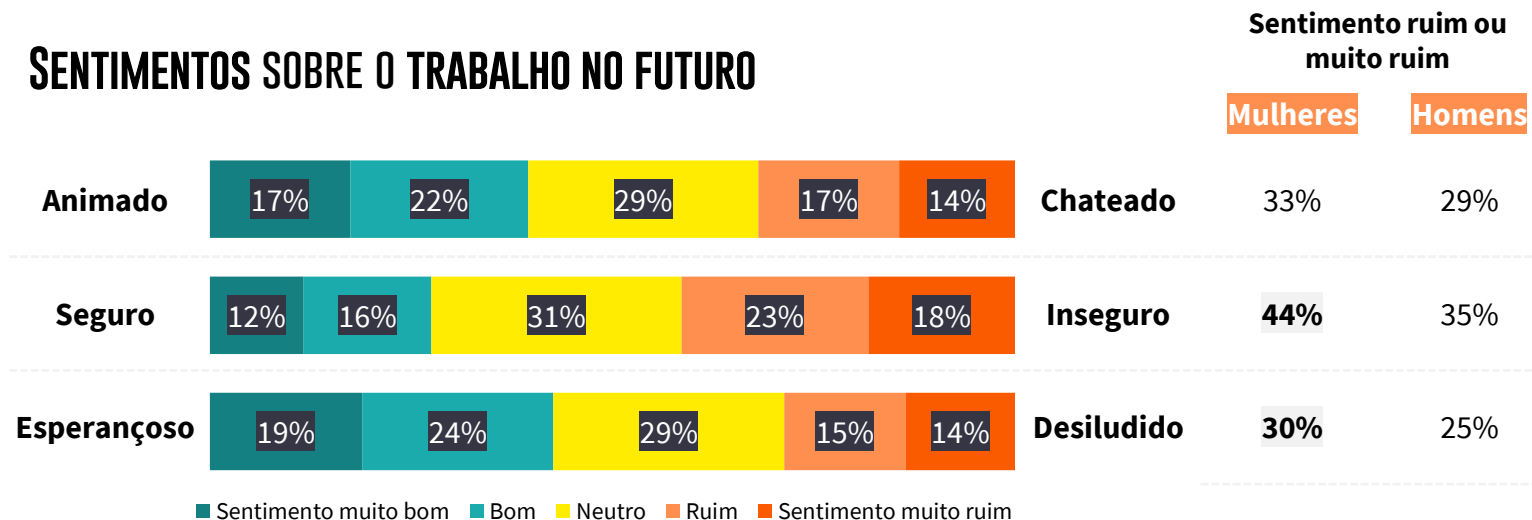
“Como meu pai é autônomo ele lidava muito com o público direto. Por um tempo ficou sem trabalhar e depois resolveu fazer trabalho por encomenda consertando as coisas para evitar contato.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Eu fiquei bastante exposta nesse meio tempo. Teve tempo que eu precisava ficar isolada em casa porque trabalhava na UBS da aldeia indígena (...). Meu pai cuidava dos meus filhos, minha mãe ficou segurando um tempo a barra lá em casa.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

SENTIMENTOS SOBRE O TRABALHO NO FUTURO

_Ao projetarem perspectivas de futuro para o mundo do trabalho, os sentimentos desses jovens são divididos: muitos se mostram animados e esperançosos com o futuro do trabalho (4 a cada 10); ao mesmo tempo, estão inseguros (4 a cada 10), principalmente as mulheres.

_Apesar da tendência negativa, jovens se mostram mais positivos em relação ao campo do trabalho do que da saúde.

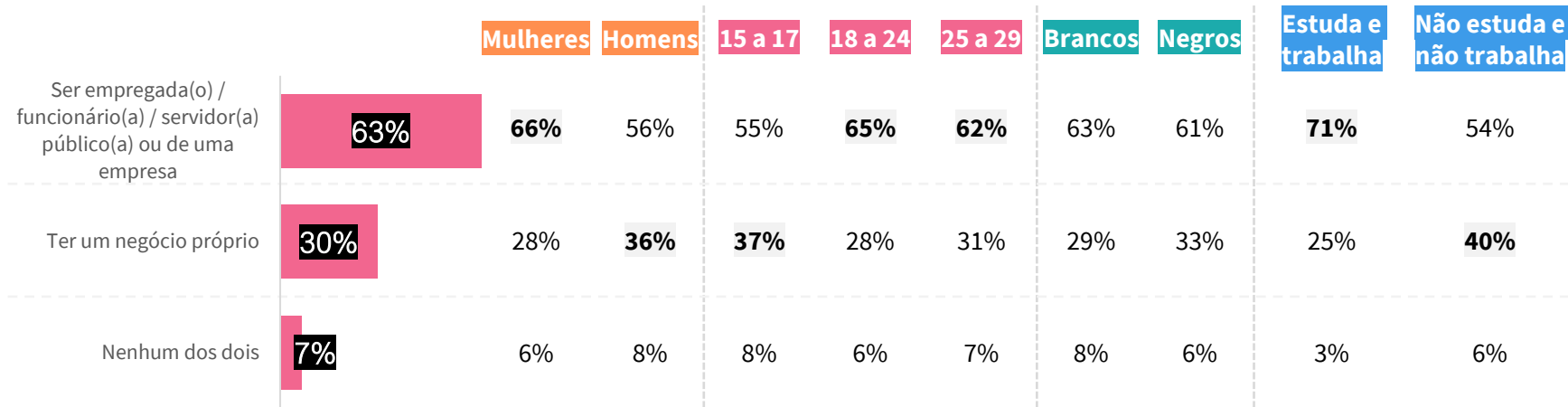


PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O TRABALHO

_Se pudessem escolher seu futuro profissional, 6 a cada 10 prefeririam ser empregados ou funcionários, sendo essa proporção maior entre mulheres, jovens com 18 a 24 anos e que estudam e trabalham.

_A vontade de ter um negócio próprio é comum entre 3 a cada 10 jovens, proporção ainda maior entre homens, com até 17 anos e que não estudam e nem trabalham.

SE PUDESSEM ESCOLHER, PREFERIRIAM...



No recorte nacional da pesquisa Juventudes e a Pandemia (2021), 40% dos jovens de todo o país prefeririam ter um negócio próprio.

PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O TRABALHO

_Para esses jovens, ações voltadas às minorias e aos mais vulneráveis no mercado de trabalho são ações prioritárias para ajudá-los a lidar com os efeitos da pandemia no trabalho. Em seguida, apontam a ampliação dos empregos formais e o incentivo para novas dinâmicas de trabalho como uma possibilidade para essa melhora. Os mais novos desejam a criação de espaços para empreendedorismo, enquanto homens colocam ações para redução de burocracias e encargos como possibilidade.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NO TRABALHO

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Políticas de renda emergencial para famílias mais vulneráveis	26%	26%	27%	18%	29%	25%
Políticas para ampliar a inserção de grupos minoritários no mercado de trabalho	26%	29%	16%	14%	27%	27%
Ações para ampliação de empregos formais	22%	23%	21%	15%	20%	28%
Incentivar novas dinâmicas de trabalho (como home office, horários flexíveis etc.)	22%	23%	21%	21%	23%	21%
Estímulos para surgimento de novos trabalhos	21%	21%	22%	25%	23%	17%
Ampliar oferta de projetos de formação empreendedora e desenvolvimento de...	18%	17%	20%	17%	17%	18%
Criação de espaços e redes de apoio para autônomos e empreendedores	11%	11%	12%	15%	10%	13%
Ações para redução de burocracia e/ou cargas tributárias	7%	4%	14%	7%	6%	8%
Editais para fomento de projetos das juventudes	6%	7%	4%	8%	6%	6%
Políticas de crédito e acesso a capital	4%	3%	6%	3%	3%	6%

Jovens afirmam estar sentindo uma melhora no cenário de reabertura, e ao mesmo tempo acreditam que a prática do *home office* se tornará uma tendência mesmo para o pós-pandemia.

“Acho que vai melhorar e vai estabilizar o número de vagas em home office. Vai ficar mais comum do que era antes”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Eu estou conseguindo fazer bastante entrevista, estou sentindo bastante melhora”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Com esse trabalho que eu consegui [POT], como eu não tinha nenhum registro na carteira e nenhuma qualificação, foi bom para eu fazer as entrevistas (...). Eu espero que dê bom pra gente!”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

Para jovens com deficiência, inclusive, a prática do *home office* se torna uma esperança para a melhora do mercado de trabalho no futuro

EDUCAÇÃO E APRENDIZADO

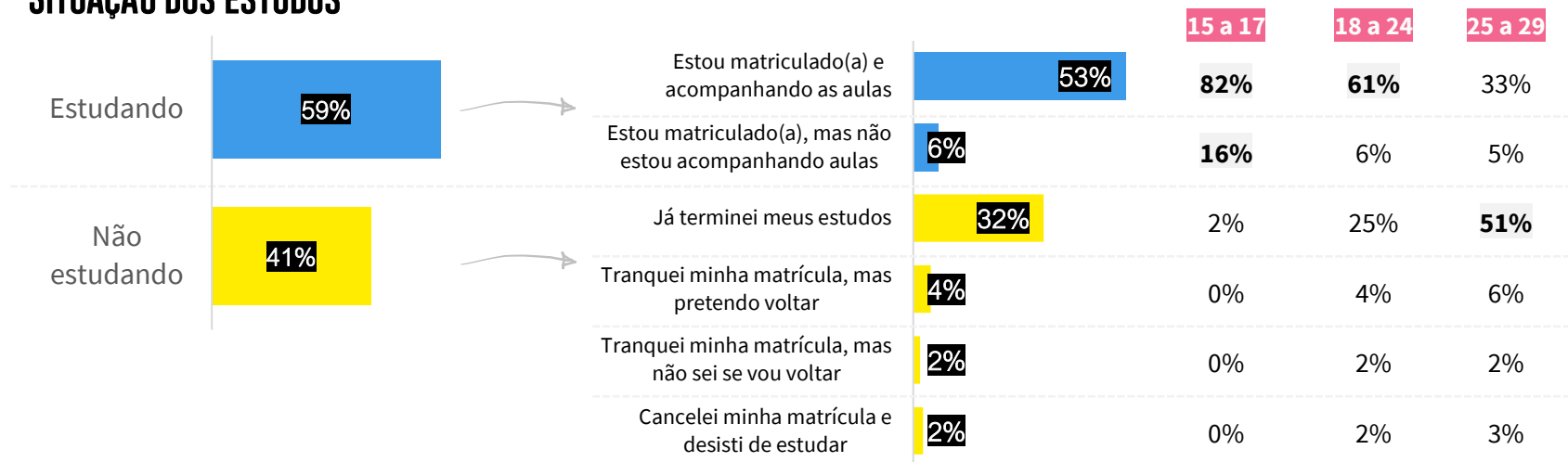


SITUAÇÃO DOS ESTUDOS

_6 a cada 10 jovens estavam estudando quando responderam à pesquisa, mas cerca de 1 a cada 10 destes não estão acompanhando as aulas. Entre os que não estão estudando, 1 a cada 10 trancaram ou cancelaram a matrícula.

_Jovens com até 17 anos não trancaram ou cancelaram suas matrículas, mas 2 a cada 10 alunos nessa faixa de idade não estão acompanhando as aulas.

SITUAÇÃO DOS ESTUDOS

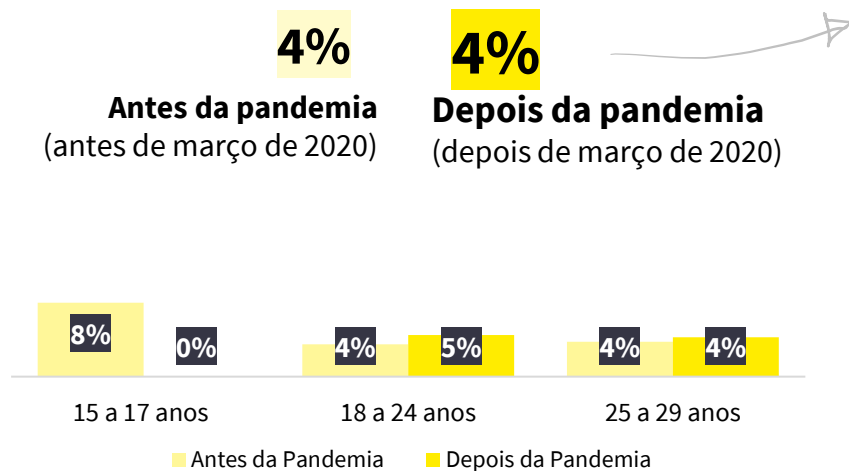


JOVENS NÃO ESTUDANDO: INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS

_Dos jovens que trancaram ou cancelaram matrícula, 6 a cada 10 estudavam na rede privada e a maioria depois da pandemia, principalmente entre aqueles com 18 a 24 anos.

_A situação de trabalho destes era distribuída entre aqueles que trabalhavam ou procuravam trabalho, na mesma proporção de 4 a cada 10.

DOS 8% QUE TRANCARAM OU CANCELARAM A MATRÍCULA:



Essa proporção é ainda maior entre:

Jovens que estudaram até o Ensino Médio

6%

Jovens que também estavam trabalhando

10%

Jovens com 25 a 19 anos

6%

Homens

8%

Não-binários

13%

“Em alguns casos, principalmente na periferia, o trabalho é necessidade e nisso acaba se tornando prioridade”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

JOVENS NÃO ESTUDANDO: MOTIVOS PARA EVASÃO

_Entre os principais motivos para interromper os estudos, jovens apontaram a dificuldade de se organizar com o ensino remoto e a necessidade de buscar renda, principalmente entre os mais velhos.

_Entre homens, a condição financeira e de trabalho é mais mencionada, enquanto mulheres indicam mais questões de saúde e de cuidado com filhos ou familiares.

MOTIVOS PARA DEIXAR DE ESTUDAR

		Mulheres	Homens	18 a 24	25 a 29
Não consegui me organizar com o ensino remoto ou à distância	23%	22%	21%	16%	32%
Precisei ir ganhar dinheiro	21%	15%	28%	16%	26%
Tive problemas saúde (ex.: depressão, covid-19, outras)	14%	18%	9%	13%	16%
Precisei cuidar de filhos ou da gestação	12%	22%	0%	13%	11%
Não consegui conciliar estudo e trabalho	8%	0%	17%	9%	5%
Senti que não estava aprendendo ou não gostava dos conteúdos	4%	5%	4%	3%	5%
Não tinha recursos tecnológicos disponíveis	4%	3%	6%	3%	5%
Precisei cuidar de outras pessoas da família	2%	3%	0%	3%	0%
Não tinha aulas ou faltavam professores	2%	0%	4%	3%	0%
Outro motivo	11%	12%	11%	22%	0%

JOVENS NÃO ESTUDANDO: AÇÕES PARA RETOMAR

_Jovens que pararam os estudos consideram que a principal ação que os faria retornar seria a vacinação da população, seguida de ações de apoio financeiro, como renda básica ou bolsas de estudo. Entre mulheres e maiores de 25 anos destacam-se ações voltadas à saúde, como vacinação e apoio psicológico, e a flexibilização dos horários; entre homens, o acesso à renda e aumento do uso de tecnologias são mais mencionados.

AÇÕES QUE PODERIAM FAZER VOLTAR A ESTUDAR

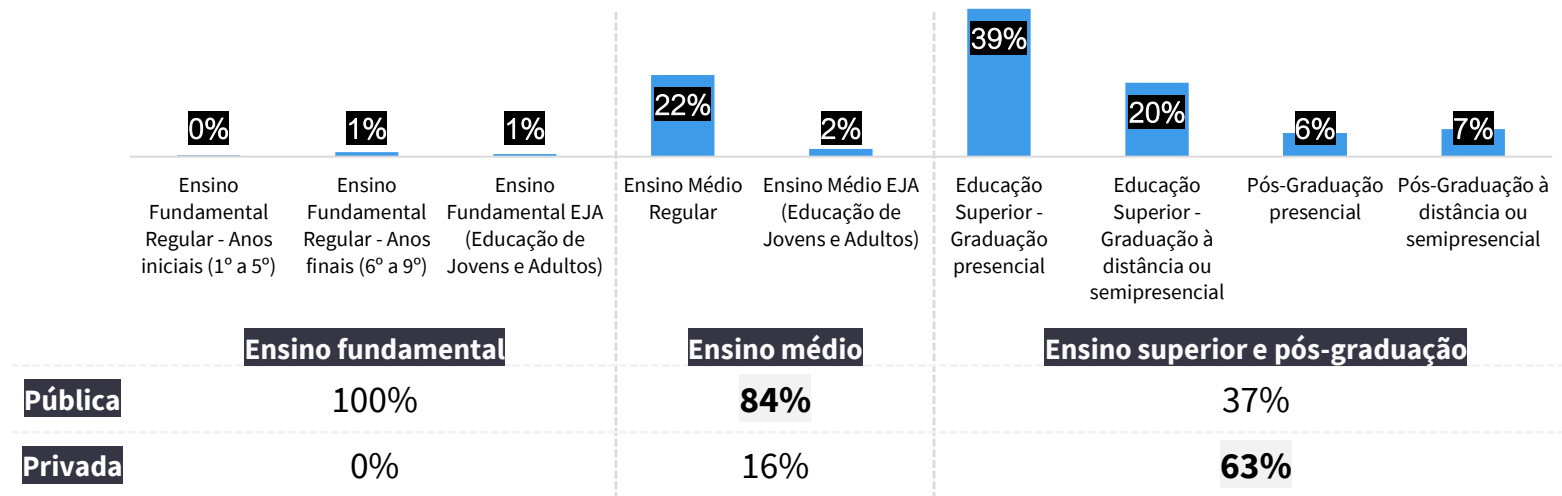
		Mulheres	Homens	18 a 24	25 a 29
Nenhuma ação, realmente não vou voltar	7%	8%	6%	3%	11%
Garantir a vacinação da população	55%	59%	49%	53%	58%
Garantir a renda básica ou emergencial	39%	37%	45%	38%	42%
Criar políticas de bolsa de estudos	36%	37%	37%	41%	32%
Oferecer apoio psicológico	26%	34%	19%	22%	32%
Flexibilizar o horário das aulas	24%	31%	17%	22%	26%
Melhorar os materiais didáticos	23%	21%	26%	25%	21%
Aumentar o uso de tecnologias na educação	21%	12%	33%	22%	21%
Conectar mais o conteúdo com o cotidiano	20%	25%	15%	9%	32%
Oferecer aulas sem necessidade de internet	20%	17%	19%	19%	21%
Ensinar estratégias de organização da rotina	18%	21%	16%	16%	21%
Oferecer equipamentos e conectividade	12%	15%	9%	9%	16%
Oferecer atividades de autoconhecimento	10%	15%	4%	19%	0%
Trabalhar por melhor clima escolar	3%	5%	0%	0%	5%

JOVENS ESTUDANDO: CICLO E REDE DE ENSINO

_Entre os estudantes respondentes, 7 a cada 10 está matriculada no ensino superior, sendo que a maioria está na rede privada de ensino.

_Dos alunos do ensino médio, a maioria está matriculada na rede pública.

ETAPA DE ENSINO EM QUE ESTÁ ESTUDANDO



Com as mudanças envolvidas no ensino remoto, muitos jovens relataram dificuldade na adaptação ao novo contexto.

“Fiquei com bastante dificuldade de me organizar e cumprir os prazos da escola, do curso e de ajudar em casa.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Em 2020 eu estava fazendo ensino médio. Com a pandemia ficou tudo confuso, fiquei bem perdida.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

JOVENS ESTUDANDO: CONTEÚDOS RELEVANTES

_Pensando na volta às aulas presenciais, os três principais conteúdos vistos como mais relevantes são atividades para trabalhar as emoções, a retomada de disciplinas do currículo e estratégias para ajudar a organizar o tempo.

_Mulheres e maiores de 18 anos priorizam mais atividades para trabalhar as emoções e a organização; enquanto homens e menores de 18 anos dão mais foco à retomada das disciplinas do currículo.

CONTEÚDOS RELEVANTES PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

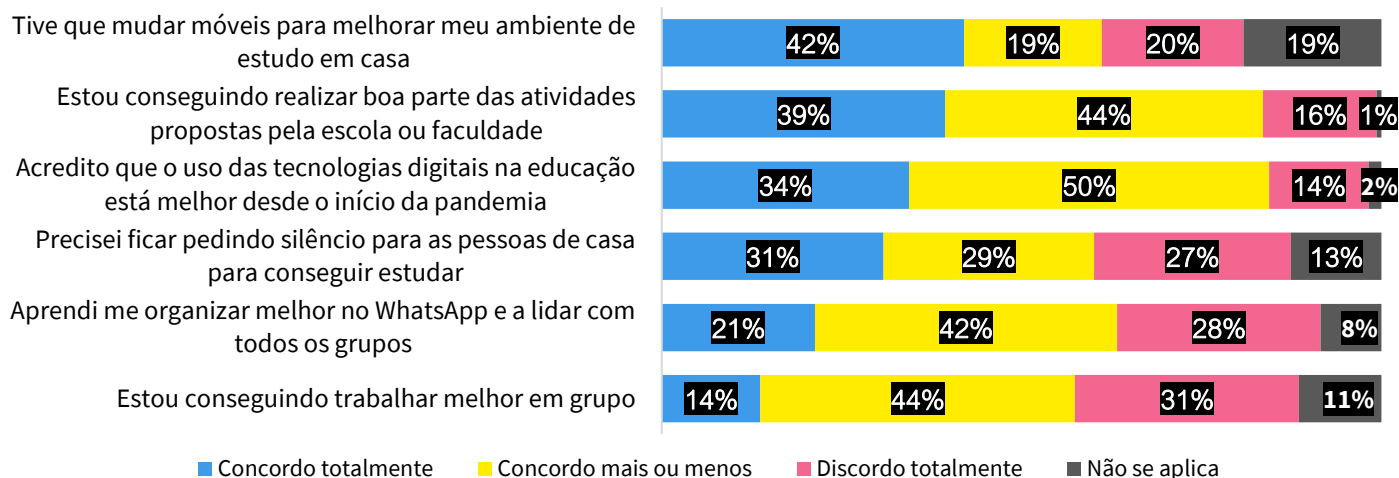
		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Atividades para trabalhar as emoções (estresse, ansiedade etc.)	61%	66%	48%	50%	64%	62%
Disciplinas do currículo (português, matemática, ciências humanas e naturais)	48%	44%	58%	66%	45%	39%
Estratégias para ajudar a organizar o tempo e os estudos	35%	37%	30%	21%	40%	32%
Conteúdos culturais	15%	15%	15%	8%	15%	22%
Testes, desafios e jogos educativos	8%	7%	10%	6%	8%	9%
Outros conteúdos. Quais?	4%	4%	4%	3%	4%	3%

JOVENS ESTUDANDO: DESAFIOS E APRENDIZADOS

_Jovens parecem um pouco mais acostumados com a educação remota do que no início da pandemia, mas muitos ainda têm dificuldades: 4 a cada 10 precisaram trocar os móveis de casa, 3 a cada 10 precisaram ficar pedindo silêncio dentro de casa e 3 a cada 10 não estão conseguindo realizar trabalhar em grupo.

_Pensando no uso de tecnologias na educação, 5 a cada 10 acham que a presença digital está mais ou menos melhor desde o início da pandemia, enquanto 3 a cada 10 ainda não estão conseguindo se organizar com o WhatsApp.

CONTEÚDOS RELEVANTES PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS



Para além dos desafios organizacionais e estruturais para a educação remota, jovens enfrentaram também dificuldades como doenças ou a necessidade de cuidar da casa e de outras pessoas enquanto estudavam.

“Minhas duas irmãs pegaram Covid. Mesmo não ficando internadas, uma ficou 15 dias isolada e mal. Ninguém entendia direito a doença, ficamos assustados porque não sabia exatamente com o que estava lidando.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Minha família pegou covid junta. Meus pais ficaram muito mal, e eu que não estava tão ruim tive que cuidar de tudo.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

JOVENS ESTUDANDO: EVASÃO EM POTENCIAL

_Com todas as dificuldades, impostas pela pandemia, 4 a cada 10 estudantes já pensaram em parar de estudar. Essa parcela é ainda maior entre jovens no ensino superior, mulheres e não-binários, maiores de 18 anos e jovens que estão se dedicando aos estudos.

41%
**DOS JOVENS PENSARAM
EM PARAR DE ESTUDAR**

REDE PÚBLICA
39%

REDE PRIVADA
43%

Essa proporção é ainda maior entre:

Jovens que se identificam com:

Mulheres

44%

18 a 24 anos

46%

Não-binários

42%

Estudantes...

Matriculados no ensino
Superior

45%

Estudam e não trabalham

43%

Jovens afirmaram a importância do apoio da escola e dos familiares nesse processo de adaptação ao ensino remoto para garantir a não evasão dos alunos, facilitando a continuidade dos estudos

“Amigos desistiram de estudar durante a pandemia até ter algum tipo de apoio. A escola imprimiu as atividades para eles não ficarem sem fazer nada.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Não foi sempre que tive esse apoio, eu não queria parar de estudar. Eu gosto bastante de estudar, mas eu me via com bastante dificuldade de estudar, de entender a matéria e buscar os materiais. (...) Com apoio dos colegas e dos professores, eles foram me direcionando e me ajudando pra eu não desistir”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

JOVENS ESTUDANDO: MOTIVOS PARA PERMANÊNCIA

_Entre os principais motivos para continuarem estudando, 4 a cada 10 jovens relatam a busca por um futuro melhor, principalmente mulheres e mais novos; e 3 a cada 10 querem ter um bom currículo para entrar no mercado de trabalho, principalmente entre homens e jovens com idade entre 18 e 24 anos.

_A preocupação com adquirir conhecimentos é maior entre maiores de 25 anos.

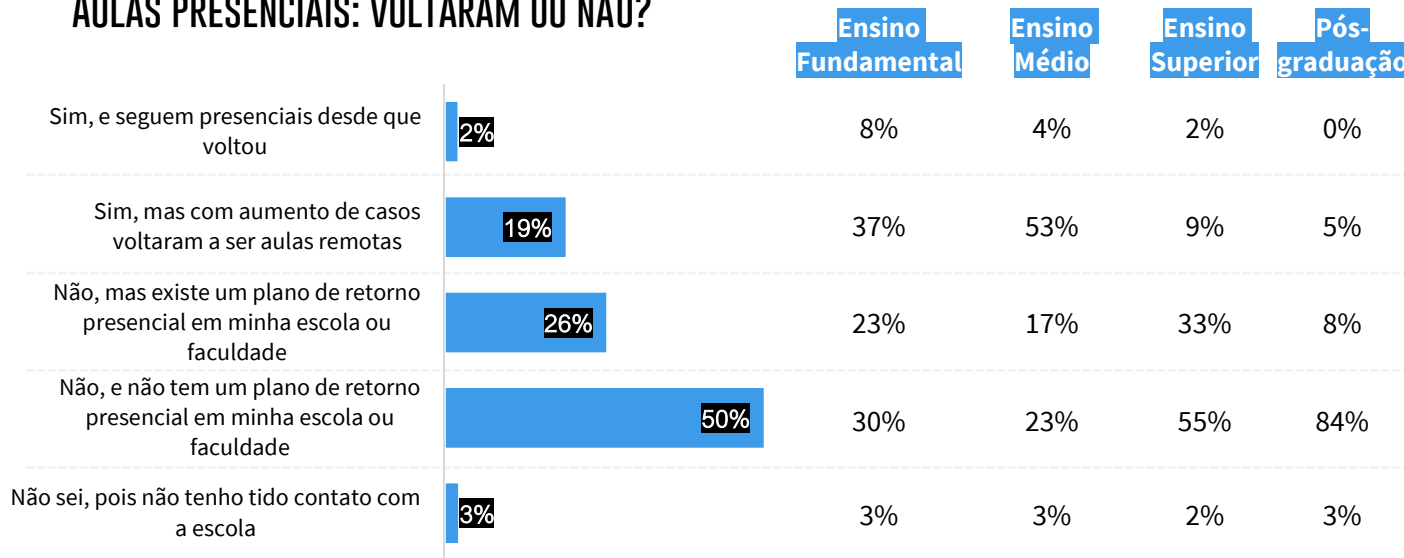
MOTIVOS PARA CONTINUAR ESTUDANDO

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Busco um futuro melhor	38%	41%	32%	53%	34%	37%
Quero ter um bom currículo para entrar no mercado de trabalho	29%	27%	36%	25%	35%	19%
Quero adquirir conhecimentos	11%	11%	11%	7%	8%	23%
Gosto de estudar	8%	8%	10%	4%	8%	11%
Para ter algo para fazer	4%	5%	3%	1%	6%	3%
Por incentivo/apoio da família	3%	3%	1%	2%	3%	2%
Por ser obrigatório	2%	1%	3%	5%	2%	0%

JOVENS ESTUDANDO: VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

_Quando a pesquisa foi realizada, 5 a cada 10 jovens ainda não tinham voltado às aulas presenciais e não conheciam um plano de retorno. Essa proporção foi ainda maior entre os alunos do ensino superior e pós-graduação. Para alunos de ensino fundamental e médio, as escolas chegaram a voltar com o ensino presencial, mas com o aumento de casos na 2ª onda da pandemia, o ensino remoto foi recuperado para a maior parcela dos que havia voltado.

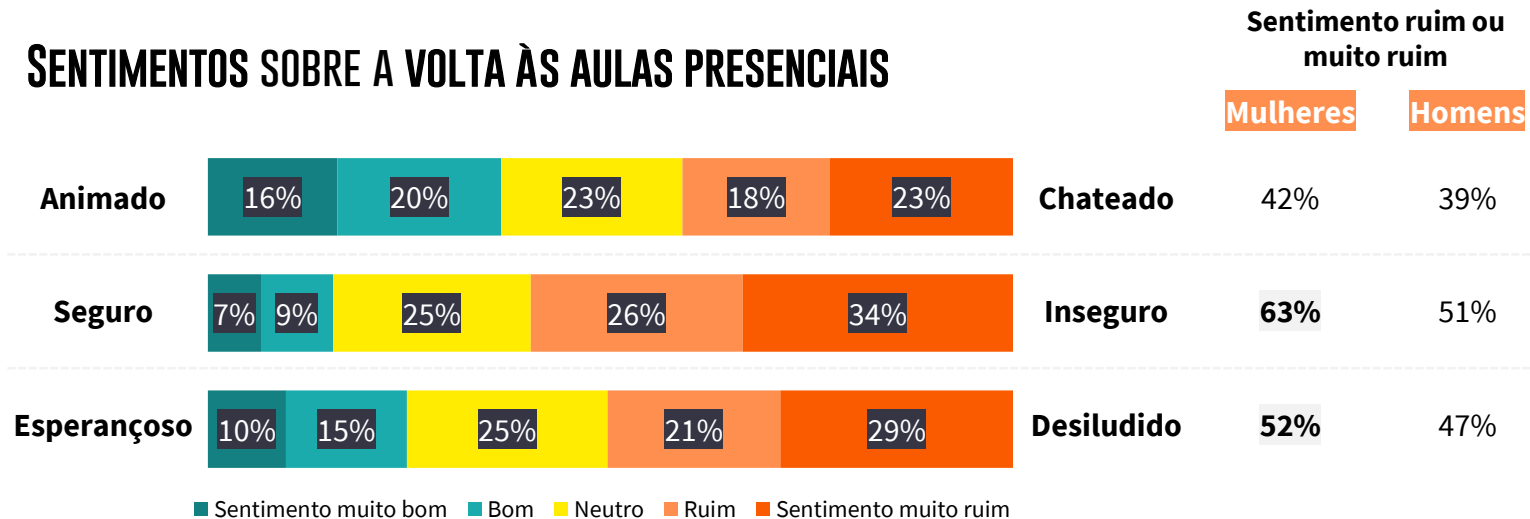
AULAS PRESENCIAIS: VOLTARAM OU NÃO?



JOVENS ESTUDANDO: SENTIMENTOS SOBRE VOLTA ÀS AULAS

_Quando refletiam sobre a volta às aulas no momento em que a pesquisa foi realizada, jovens relatavam sentimentos predominantemente negativos: 6 a cada 10 inseguros, 5 a cada 10 se sentiam desiludidos e 4 a cada 10 chateados
_Mulheres estavam ainda mais inseguras do que os homens.

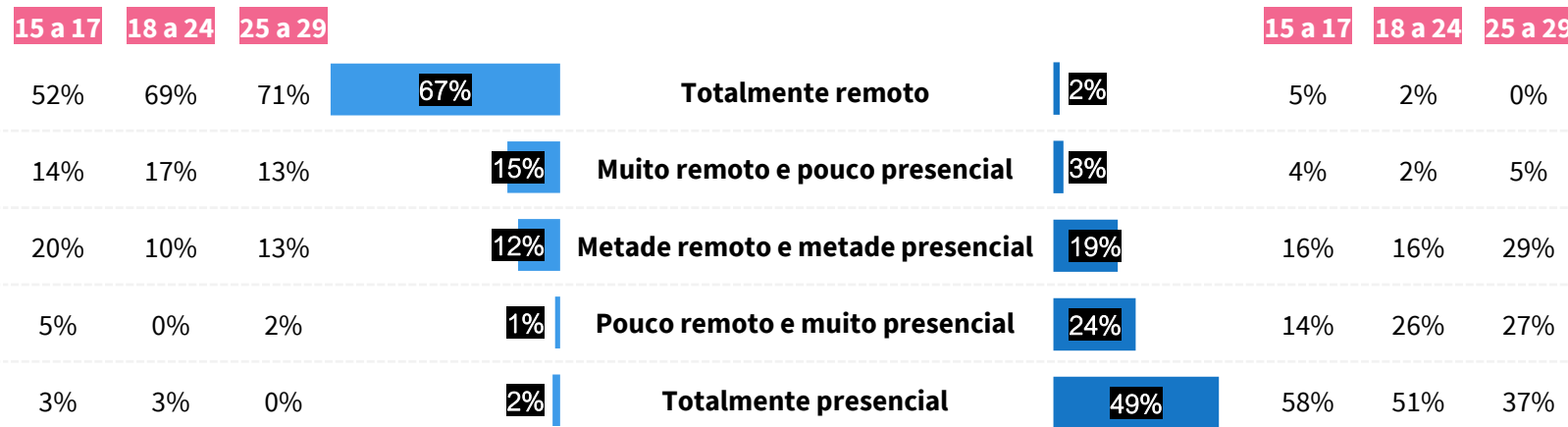
SENTIMENTOS SOBRE A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS



MODELOS PARA A EDUCAÇÃO AGORA E DEPOIS DA PANDEMIA

_Pensando no modelo ideal para a educação naquele momento da pandemia em que a pesquisa foi realizada, jovens demonstraram preferência pelo modelo totalmente remoto, principalmente os maiores de 18 anos; e os menores de 18 anos apostavam em modelos híbridos de ensino. Para quando a pandemia acabar, há uma preferência por modelos totalmente presenciais, mas existe abertura para algum nível remoto, principalmente entre os mais velhos.

NAQUELE MOMENTO DA PANDEMIA (ABR./20)



PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A EDUCAÇÃO

_Olhando para o futuro da educação, 4 a cada 10 jovens priorizam a redução das desigualdades educacionais. Além de pleitearem atividades para recuperação do conteúdo curricular, a demanda por ações relacionadas à saúde mental é reforçada pelos 3 a cada 10, especialmente mulheres, que buscam por acompanhamento psicossocial para toda a comunidade escolar.

_2 a cada 10 priorizam a ampliação do acesso a internet de qualidade e a retomada de projetos de vida.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Políticas que priorizem reduzir desigualdades educacionais	42%	43%	40%	19%	45%	46%
Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar	30%	32%	25%	30%	36%	22%
Atividades para recuperação de conteúdo curricular	28%	30%	22%	31%	29%	25%
Garantir ampliação do acesso à internet de qualidade	22%	23%	20%	15%	22%	25%
Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida	16%	13%	23%	17%	16%	16%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades	12%	10%	15%	14%	11%	12%
Ações para monitoramento do aprendizado de estudantes	9%	8%	11%	12%	9%	9%
Fortalecer a presença das tecnologias digitais na educação	8%	7%	12%	11%	6%	9%
Ampliação de atividades culturais na escola	5%	5%	6%	6%	4%	7%

A disponibilidade de internet é vista como uma das formas de dar acesso à educação no período da pandemia, viabilizando melhores condições de estudo.

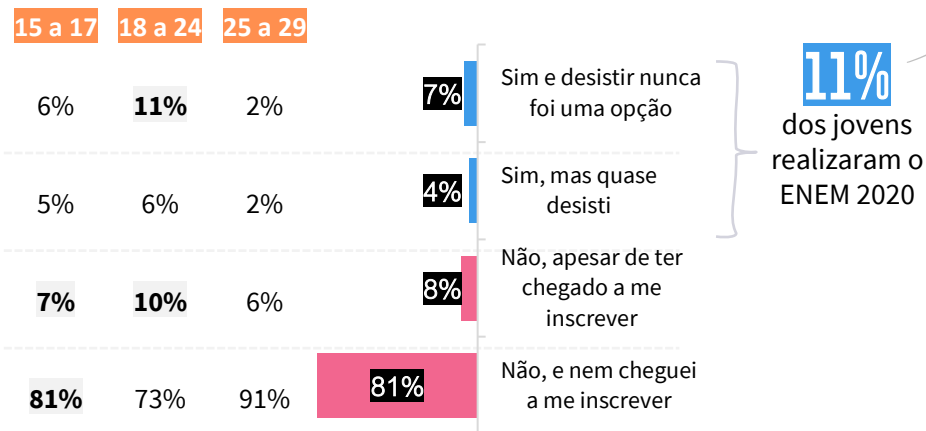
“Um amigo meu falava que se tivesse como pelo menos pagar a internet ou pegar celular emprestado, então acredito que uma bolsa pra ir pra escola, uma sala de informática pra ele acompanhar a aula, já seria excelente.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

ENEM 2020: REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

_Pensando na continuidade dos estudos para além da educação básica, 2 a cada 10 dos jovens respondentes se inscreveram para o ENEM 2020, mas 1 a cada 10 acabaram desistindo da prova. Entre os que realizaram, a maioria optou pela modalidade presencial.

REALIZAÇÃO DO ENEM 2020



AVALIAÇÃO DA PROVA DO ENEM 2020

93% realizaram a prova **presencialmente**

- 52%** avaliaram o local de aplicação como ótimo ou bom;
- 41%** julgaram positivamente os protocolos sanitários;
- 53%** consideraram boa a disponibilidade de informações;
- 45%** gostaram da organização para realização da prova.

7% realizaram a prova **online**

- 80%** consideraram positiva a organização da prova;
- 62%** avaliaram positivamente a plataforma;
- 60%** acharam suficientes as informações disponibilizadas.

E3A. Você fez a última edição do ENEM, realizada entre janeiro e fevereiro de 2021? | E4A. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM, prevista para novembro de 2021? | Base total de respondentes: 3.184.

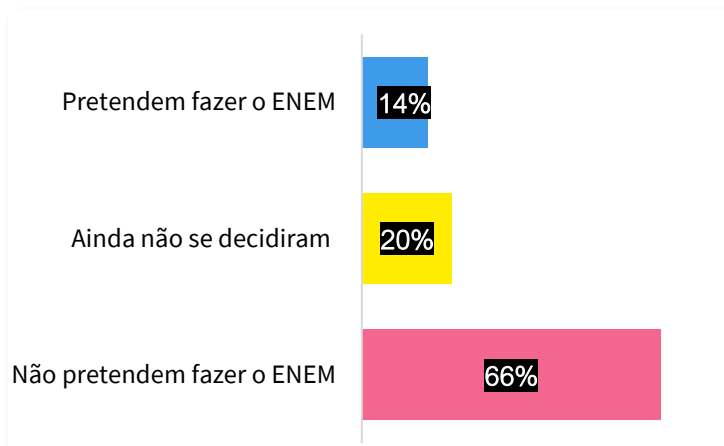
E3B. A prova do ENEM que você fez entre janeiro e fevereiro foi online ou presencial? | Base total de respondentes: 363 | E3C. Como você avalia essa última prova do ENEM em relação aos seguintes pontos: | Base total de quem fez a prova presencial: 336 |

E3D. Como você avalia essa última prova do ENEM em relação aos seguintes pontos: | Base total de quem fez a prova online: 26

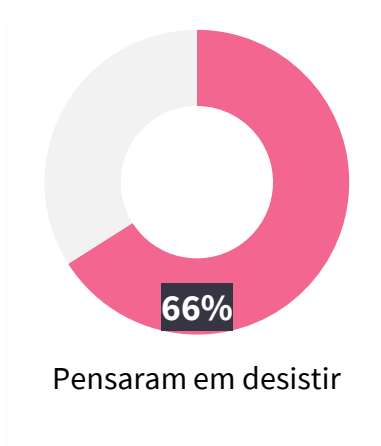
ENEM 2021: INSCRIÇÃO E PREPARO

_Quando a pesquisa foi aplicada, 1 a cada 10 pretendiam realizar o ENEM 2021, enquanto 2 a cada 10 ainda não tinham se decidido. Dos que poderiam vir a fazer a prova, 7 a cada 10 já tinham pensado em desistir, não estavam conseguindo estudar e estavam preocupados com seu desempenho.

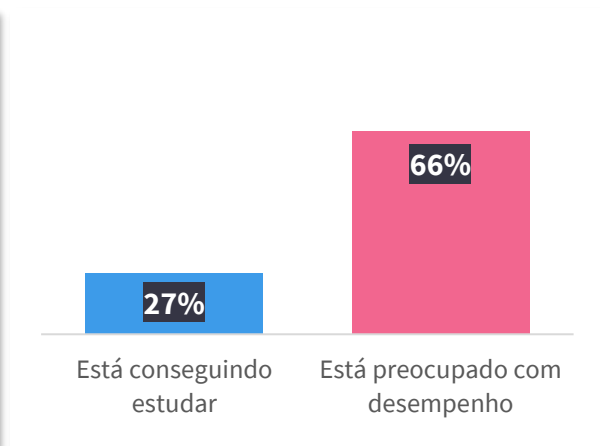
PRETENSÃO EM FAZER A PROVA



POSSÍVEL DESISTÊNCIA



PREPARO E DESEMPENHO



Mesmo que o desejo de dar continuidade aos estudos exista, jovens relatam sobre a dificuldade de entrar em uma faculdade enquanto existem questões financeiras e desânimo.

“Tenho vontade de fazer faculdade, mas pra se manter é preciso ter dinheiro, trabalhar. Então minha prioridade é trabalhar e investir nos meus estudos depois.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Trabalhei como chefe de mesa no ENEM e estava muito vazia. O pessoal que tinha trabalhado antes falou que nos outros anos tinha que pegar cadeira de tantos alunos”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“Faço parte de um coletivo para cursinho de vestibular e vejo que tem pouca gente interessada. Houve evasão: antes tinham 80 alunos, hoje tem 40. Entram muito animados com a ideia de fazer o ENEM, de fazer o preparatório, mas quando chega um determinado ponto eles vão ficando desanimados e largando.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

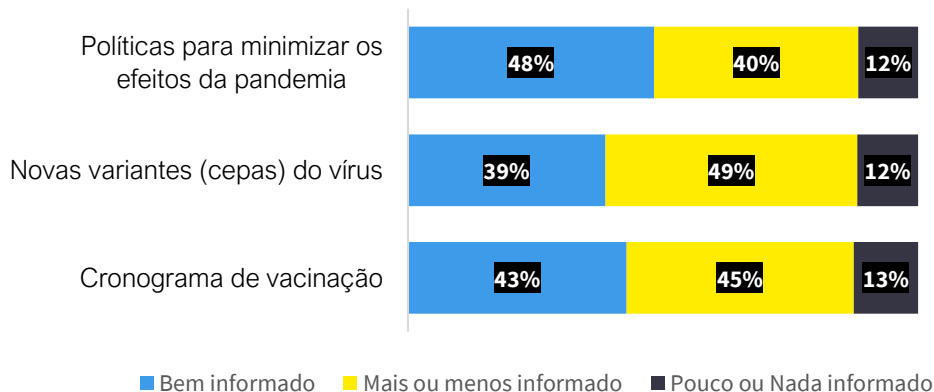
VIDA PÚBLICA



INFORMAÇÃO SOBRE CONTEXTO

_Menos da metade dos jovens paulistanos se sentia bem informado sobre as situações vividas durante aquele período da pandemia: cronograma de vacinação, variantes do vírus, políticas de mitigação do impacto da pandemia. Chama atenção que, meses depois, esses ainda são temas importante para a população se manter informada sobre proteção e prevenção, indicando a necessidade de focar ações de comunicação para as juventudes.

GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE TEMAS ATUAIS DA PANDEMIA



CANAIS DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

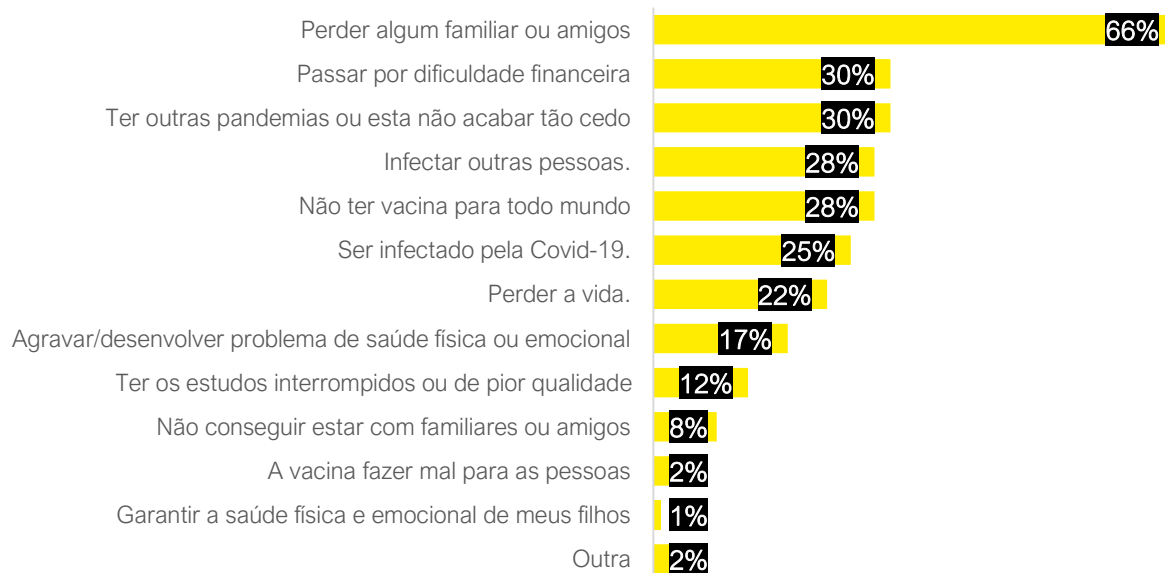
_Para esses jovens, a TV e portais de notícias foram os principais canais para informar a população sobre a pandemia, enquanto acreditam que as redes sociais como o WhatsApp/Telegram e o Facebook/Instagram/Twitter foram as que mais contribuíram para promover desinformação.



PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES NESSE MOMENTO DA PANDEMIA

_As preocupações dessas juventudes influenciam diretamente suas visões de futuro. Perder alguém próximo é o principal medo para 7 a cada 10 jovens. Outras questões de saúde aparecem como angústias para 3 a cada 10: haver outras pandemias ou a extensão desta, receio de infectar outras pessoas, não haver vacina para todos, ser infectado e perder a vida. Para a mesma proporção, um dos principais receios é o de passar por dificuldades financeiras.

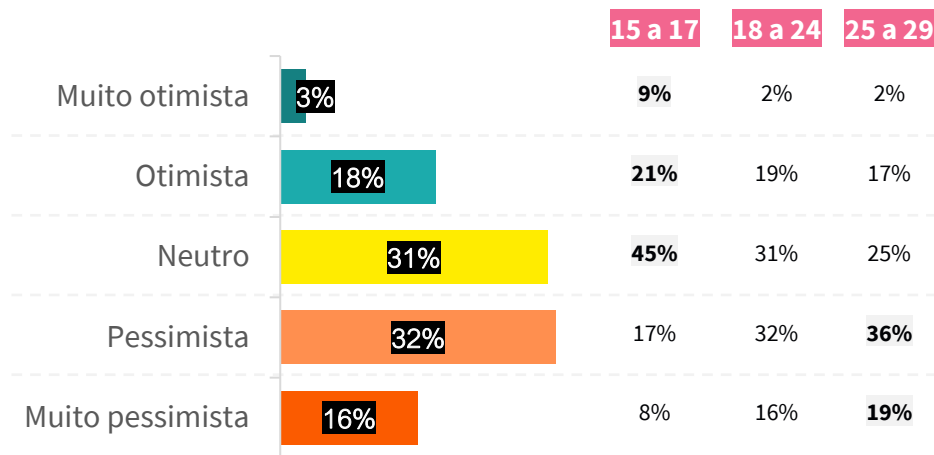
DUAS MAIORES PREOCUPAÇÕES



SENSAÇÃO SOBRE FUTURO APÓS O FIM DA PANDEMIA

_Jovens paulistanos, em geral, estão mais pessimistas em relação ao futuro após o fim da pandemia (5 a cada 10).
_Quanto mais novos, mais otimistas ou neutros; enquanto mais velhos demonstram mais pessimismo diante do futuro após a pandemia.

SENTIMENTO SOBRE O FUTURO APÓS A PANDEMIA

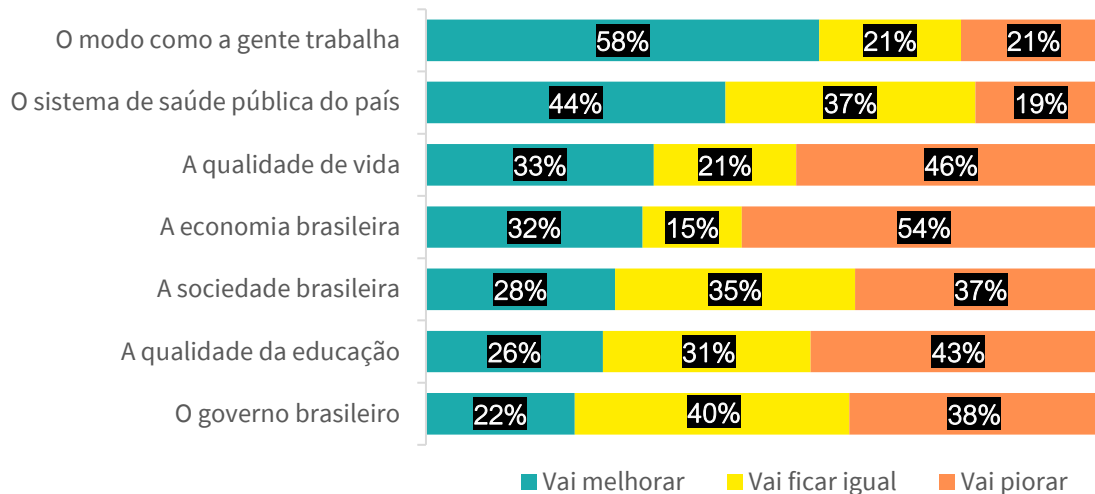


No recorte nacional da pesquisa Juventudes e a Pandemia (2021), 21% dos jovens de todo o país estavam pessimistas e 9% muito pessimistas.

PROJEÇÕES PARA O CONTEXTO APÓS A PANDEMIA

- _O modo como se trabalha é a principal aposta de jovens sobre um cenário melhor após a pandemia.
- _Há também uma tendência mais positiva em relação à melhoria do sistema de saúde pública.
- _Contudo, em relação à economia, qualidade de vida e da educação, demonstram uma visão mais negativa.
- _Sobre o governo e a sociedade brasileira, tendem a acreditar que ficará igual ou pior depois desse tempo.

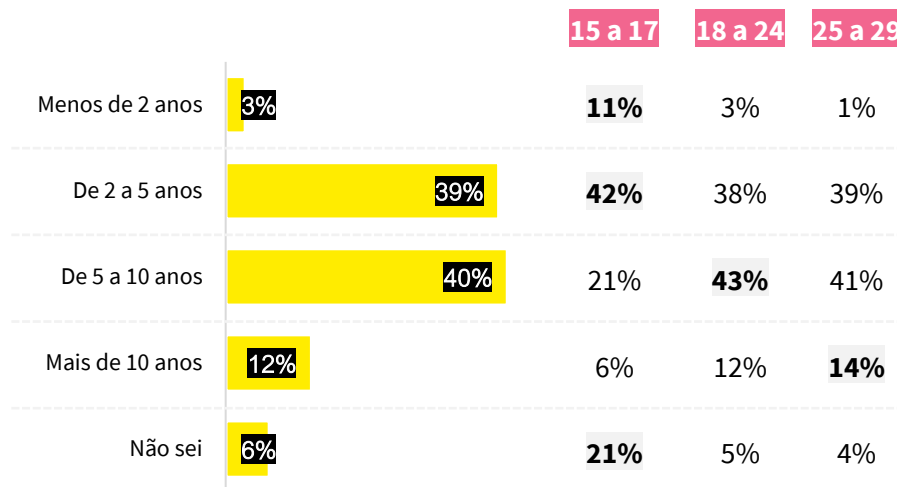
SENTIMENTO SOBRE O FUTURO APÓS A PANDEMIA



RECUPERAÇÃO DO PAÍS APÓS O FIM DA PANDEMIA

_5 a cada 10 jovens acreditam que levará até 5 anos para que o país se recupere dos impactos sociais e econômicos decorrentes da pandemia. Nota-se que quanto mais novos, mais apostam numa recuperação de curto prazo ou menos consegue fazer uma projeção de futuro. Por outro lado, a maioria dos maiores de 18 anos acredita que levará mais de 5 anos para existir essa recuperação.

TEMPO PARA PAÍS SE RECUPERAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA



PRIORIDADES PARA GARANTIR O OTIMISMO DE JOVENS

_Para que se sintam mais otimistas em relação ao futuro, quase a totalidade dos jovens apontam a vacinação como prioridade. Políticas para lidar com problemas da educação, a sobrecarga do sistema de saúde e outras futuras crises sanitárias estão entre as principais prioridades para 9 a cada 10 jovens.

_Políticas econômicas e de recuperação material, apesar de importantes, foram menos priorizadas no momento.

1º

98%

Maior parte da população ser vacinada

2º

91%

Políticas para amenizar efeitos da pandemia na educação

90%

Políticas para conter sobrecarga no sistema de saúde

88%

Existir um protocolo para lidar com outras futuras crises sanitárias

3º

79%

Políticas para mitigar efeitos da pandemia na economia

57%

Recuperarmos coisas que foram perdidas por conta da pandemia

PRIORIDADES PARA O PAÍS NESSE MOMENTO DA PANDEMIA

_Diante desse contexto, jovens apontam como prioridade para governantes a vacinação de toda população (principalmente mais velhos e brancos). Em seguida, apontam políticas de contenção do vírus, de fortalecimento do sistema público de saúde (especialmente negros), de recuperação econômica e de investimentos em ciência e tecnologias.

DUAS PRIORIDADES SE FOSSEM GOVERNANTES DO PAÍS

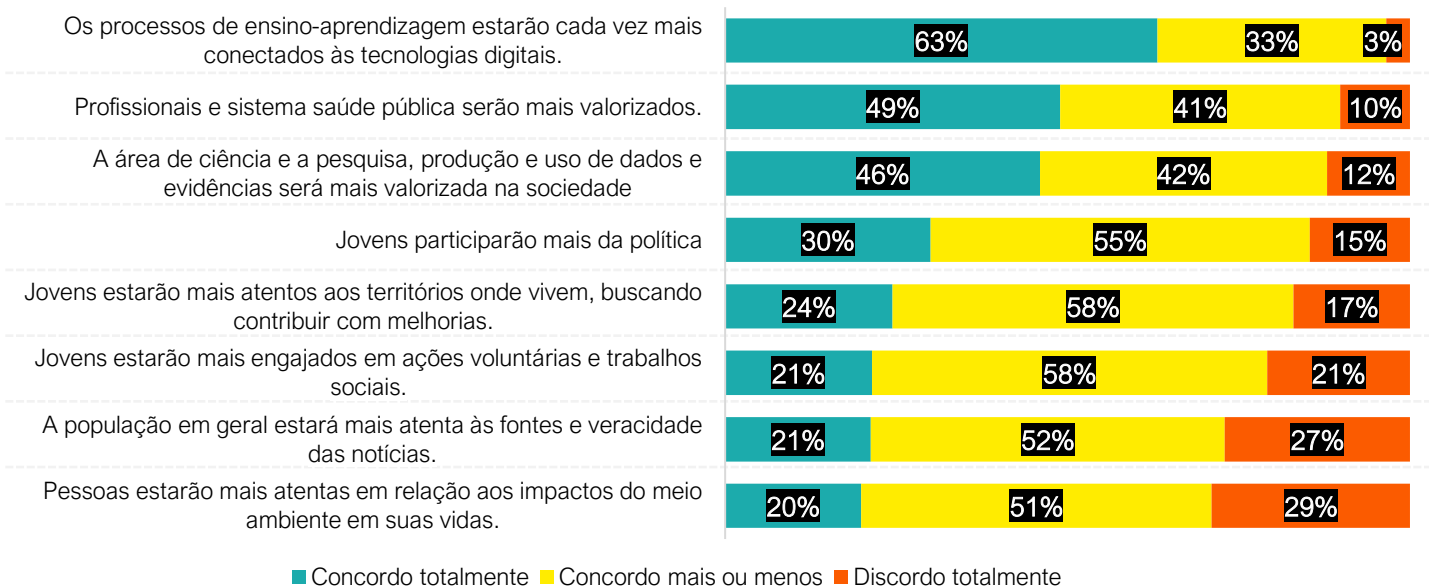
		15 a 17	18 a 24	25 a 29	Branco	Negro
Garantiria vacina de covid-19 para todos	69%	54%	71%	71%	76%	57%
Decreteria lockdown	27%	18%	27%	31%	28%	24%
Planejaria ações para fortalecimento do SUS	22%	25%	23%	22%	21%	27%
Criaria um plano de recuperação econômica	18%	16%	17%	21%	19%	15%
Investiria em ciência, pesquisa e tecnologias	17%	10%	21%	14%	15%	20%
Criaria um plano para retomada da educação	6%	9%	6%	7%	6%	6%
Investiria em opções para tratamento precoce de covid-19	5%	13%	6%	2%	4%	7%
Garantiria que todo o comércio seguisse aberto	3%	5%	2%	3%	2%	4%
Criaria políticas de preservação ambiental	1%	2%	0%	2%	1%	0%

“As pessoas não falaram sobre investimento em **políticas ambientais** porque elas não costumam ver a conexão entre a pandemia e a questão ambiental.”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

Oportunidades a partir da pandemia

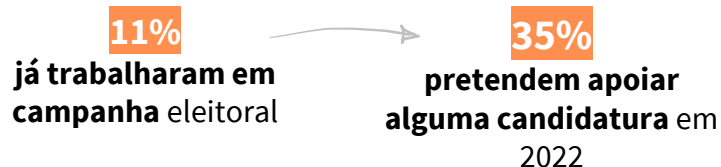
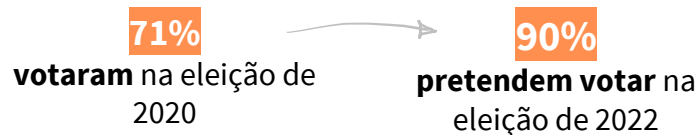
_Jovens apontam algumas oportunidades que podem derivar da pandemia. 6 a cada 10 apostam numa aproximação maior entre processos de ensino aprendizagem e tecnologias digitais. Quase 5 a cada 10 concordam que profissionais e sistema de saúde serão mais valorizados, assim como a área da ciência e pesquisa.

_Por outro lado, ainda não estão certos de que jovens estarão mais engajados e atentos, nem que a população estará mais atenta sobre a veracidade das notícias e sobre o impacto do meio ambiente em suas vidas.

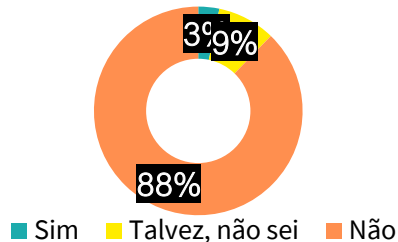


INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA PARTICIPAÇÃO

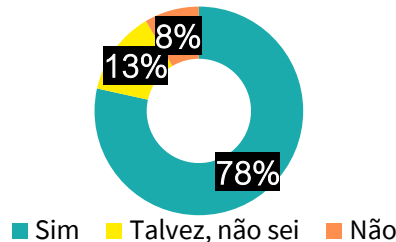
_Jovens não apenas querem apontar as prioridades, como também querem estar mais próximos da vida política. É notável que a pandemia vem essa dimensão: nota-se uma elevada parcela de jovens que pretendem votar ou apoiar uma candidatura nas eleições de 2022. Além disso, 8 a cada 10 jovens vão levar em consideração a situação da pandemia na hora de votar e 5 a cada 10 dizem estar mais atentos à política.



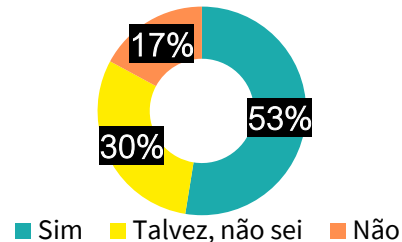
PRETENDE SE CANDIDATAR EM ALGUM CARGO POLÍTICO EM FUTURAS ELEIÇÕES?



ACREDITA QUE A SITUAÇÃO DA PANDEMIA VAI INFLUENCIAR A FORMA QUE VOCÊ VAI VOTAR EM FUTURAS ELEIÇÕES?



ACREDITA QUE JOVENS ESTÃO MAIS ATENTOS SOBRE A POLÍTICA DEVIDO A SITUAÇÃO DA PANDEMIA?



SÍNTESE DE APRENDIZADOS



IDEALIZAÇÃO



CORREALIZADORES



Cooperação
Representação
no Brasil

Visão Mundial

APOIO E PARCERIA



CIDADE DE
SÃO PAULO

DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

COMISSÃO DE POLÍTICAS
PARA JOVENS

Saúde: cuidados físicos e emocionais para todos

_Em um ano de pandemia, há um grave alerta sobre a saúde física e mental de jovens, que atribuem ao período de crise sanitária um conjunto de problemas que surgiram ou se agravaram: quase 7 a cada 10 relatam ansiedade, exaustão e cansaço constante e uso exagerado de redes sociais; 4 a cada 10 relatam problemas com insônia e distúrbios de peso no período.

_Atividades de autocuidado, como atividades físicas, consultas médicas e terapia foram alternativas encontradas por poucos desses jovens para lidar com as dificuldades desse período.

_Por isso, apontam como prioridade para instituições públicas e privadas que minimizem impactos da pandemia na saúde: o atendimento psicológico especializado em jovens e ações para garantir a alimentação de mais vulneráveis.

Educação: riscos para a continuidade dos estudos

_A interrupção dos estudos durante a pandemia é uma realidade para 4% dos jovens respondentes, principalmente por sentirem dificuldade em se organizar com o ensino remoto e pela necessidade de procurar renda durante o período. Apontam como ações para voltarem os estudos a vacinação da população e outras políticas de renda e bolsas de estudos.

_Apesar de continuarem estudando, 4 a cada 10 jovens pensarem em parar os estudos durante a pandemia e 7 a cada 10 pensam em desistir do ENEM, mostrando que é preciso promover ações que reconectem jovens com a escola ou faculdade.

_Para o retorno às aulas presenciais, a prioridade dos jovens é por atividades que os ajudem a trabalhar as emoções, principalmente entre mulheres com mais de 18 anos. Para os homens e mais novos, existe maior priorização pela retomada das disciplinas do currículo.

_Jovens paulistanos apontam como ações prioritárias para reduzir os impactos da pandemia na educação: a criação de políticas que ajudem a reduzir as desigualdades educacionais, o acompanhamento psicossocial nas escolas e atividades para recuperação do conteúdo curricular.

Busca pela complementação da renda

_A maioria de jovens que responderam a pesquisa se encontram dependentes financeiramente, mesmo que quase metade deles estejam trabalhando. Da metade de jovens que não estavam trabalhando quando responderam à pesquisa, 5 a cada 10 desses jovens realizaram alguma atividade remunerada durante a pandemia, sendo que na maioria das vezes encontraram a informalidade e trabalhos por conta própria.

_A busca pela complementação de renda foi realidade para metade dos jovens, sendo que para 3 a cada 10 foi por questão de necessidade. As atividades realizadas foram principalmente a prestação de serviços para pessoas e para empresas, em atividades parcial ou totalmente presenciais, especialmente entre juventudes negras.

_Muitos jovens se mostram animados e esperançosos quanto ao trabalho no futuro, mas a maioria se sente insegura.

_São vistas como ações prioritárias para reduzir os impactos da pandemia no trabalho e renda: políticas de renda básica para mais vulneráveis e inclusão profissional para minorias, além de ações para ampliação de postos e novas formas de trabalho.

Influencia da pandemia na percepção política

_Diante do cenário, 5 a cada 10 jovens paulistanos se mostram pessimistas sobre o futuro após a pandemia. Para ficarem mais otimistas, apostam na vacinação da maior parte da população, assim como políticas voltadas para amenizar os impactos da pandemia no sistema de saúde. A educação também aparece como prioridade para jovens se sentirem mais otimistas com o futuro depois da pandemia.

_A pandemia também influenciou a forma como jovens percebem a política: 5 a cada 10 acreditam participarão mais e estarão mais atentos sobre a política, e 8 a cada 10 dizem que a pandemia vai influenciar a forma que vão votar nas próximas eleições.

_Como oportunidades, essas juventudes acreditam que o contexto contribuiu para a ampliar o uso de tecnologias na educação, a valorização da saúde pública e das áreas de ciências e pesquisas.

INICIATIVA:



CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

CORREALIZAÇÃO:



Cooperação
**Representação
no Brasil**
Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

RELATÓRIO ESPECIAL: CIDADE DE SÃO PAULO

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO
O FUTURO É JOVEM
aspen institute

Parceiro Articulador



United Way Brasil

